

**CURRÍCULO
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO**



Prefeitura do Município de Itatiba
Secretaria de Educação

Currículo do Ensino Fundamental
5º ano

1ª Edição

Itatiba – SP

2016

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itatiba, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 3), até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles. Uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (SILVA, 1999, p.64), somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação, permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica, e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, inicialmente trazemos reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas

articulações, bem como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko
Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela
Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental

SUMÁRIO

Sobre o Currículo.....	07
Introdução.....	13
1. Proposta de trabalho com Gêneros Textuais e Letramento nas diferentes áreas do conhecimento.....	15
2. O ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança.....	21
3. LÍNGUA PORTUGUESA	
3.1 Considerações iniciais.....	28
3.2 O ensino de gêneros textuais nas atividades de Língua Portuguesa.....	28
3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita do 5º ano.....	34
3.4 Situações didáticas que a rotina deve contemplar.....	35
3.5 Orientações para a produção inicial de texto, no gênero estudado, em Língua Portuguesa.....	38
3.6 Articulação do Currículo com o Programa Ler e Escrever.....	46
3.7 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....	48
3.7.1 Primeiro bimestre.....	48
3.7.2 Segundo bimestre.....	55
3.7.3 Terceiro bimestre.....	62
3.7.4 Quarto bimestre.....	69
4. MATEMÁTICA	
4.1 A reorganização do currículo de Matemática.....	79
4.2 Uma palavra inicial sobre a Matemática no ciclo II do Ensino Fundamental.....	80
4.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Matemática.....	83
4.3.1 Primeiro bimestre.....	83
4.3.2 Segundo bimestre.....	88
4.3.3 Terceiro bimestre.....	92
4.3.4 Quarto bimestre.....	95
5. CIÊNCIAS	
5.1 Considerações iniciais.....	101
5.2 A Ciência e o ensino de Ciências.....	102
5.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Ciências.....	104
5.3.1 Primeiro bimestre.....	104
5.3.2 Segundo bimestre.....	105
5.3.3 Terceiro bimestre.....	106
5.3.4 Quarto bimestre.....	107
6. HISTÓRIA	
6.1 Considerações gerais.....	110

6.2 Ensino de História – Fundamental I	111
6.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de História.....	112
6.3.1 Primeiro bimestre.....	112
6.3.2 Segundo bimestre.....	113
6.3.3 Terceiro bimestre.....	115
6.3.4 Quarto bimestre.....	116
7. GEOGRAFIA	
7.1 Considerações gerais.....	120
7.2 Por que devemos estudar geografia?.....	121
7.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Geografia.....	122
7.3.1 Primeiro bimestre.....	122
7.3.2 Segundo bimestre.....	123
7.3.3 Terceiro bimestre.....	124
7.3.4 Quarto bimestre.....	125
8. EDUCAÇÃO FÍSICA	
8.1 Considerações iniciais.....	128
8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015.....	129
8.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Educação Física.....	131
8.3.1 Primeiro semestre.....	131
8.3.2 Segundo semestre.....	133
9. ARTE	
9.1 Considerações iniciais.....	140
9.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Arte.....	142
9.2.1 Todos os bimestres.....	142
10. INGLÊS	
10.1 Considerações iniciais.....	146
10.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Inglês.....	148
10.2.1 Todos os bimestres.....	148
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	150

SOBRE O CURRÍCULO

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994) destaca que “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas” (p.370). Da mesma maneira, Gomes (2008), afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: “o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores”. Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com

Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Candau (2007) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p.59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN's) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Dessa forma, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino Ele é a base para: composição das Matrizes de Habilidades das Avaliações Municipais; escolha do material utilizado pelos alunos e professores da rede (Livros do Programa Ler e Escrever); produção de materiais complementares aos profissionais da Educação; escolha dos livros didáticos e elaboração do Programa de Formação Continuada da Equipe Escolar. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores e também a de coordenadores, foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo

tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez que os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Nesse sentido Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis. (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167)

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de diferentes áreas do conhecimento, foi proposta a elaboração de materiais de apoio aos professores e alunos, de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. Esse processo resultou na elaboração dos seguintes materiais de apoio aos professores e alunos do Ensino Fundamental I: Coletâneas de Alfabetização – Volumes I e II; Sequências Didáticas dos Ciclos I e II, livro “A História e a Geografia de Itatiba”, livro “Boas práticas – Multiplicando Saberes” (sequências de atividades matemáticas). Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta que:

[...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

No Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP), Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e Prova Brasil.

Além das avaliações externas estaduais e federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, com foco nas habilidades de leitura e matemática.

Atualmente, no Ensino Fundamental I, essas avaliações são propostas para os alunos do 2º ao 5º ano. Para a composição dos itens das provas, fez-se necessário, a elaboração de uma Matriz de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa (práticas de leitura) e outra, para a Avaliação de Matemática.

As Matrizes de Referência são compostas por um conjunto de descritores, os quais contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. “Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado.” (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores da Avaliação Municipal, foram contempladas habilidades presentes nas Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB), do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP) e das expectativas de aprendizagem presentes no Currículo Municipal.

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

Embora a Avaliação Municipal seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, destaca-se a importância dos resultados dessas provas serem analisados por cada Equipe Escolar e que a discussão das questões sejam realizadas diretamente com os alunos para que eles possam explicitar, socializar os procedimentos e as diferentes estratégias que utilizaram para responderem os itens, bem como as dúvidas que tiveram. Nesse sentido, a Avaliação Municipal torna-se um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

É importante ressaltar que, no 2º semestre de 2016, a compilação dos resultados das Avaliações Municipais foi realizada de forma mais detalhada, evidenciando os resultados de cada turma de alunos, organizados por habilidades. Dessa forma, o acompanhamento da Equipe

Pedagógica da Secretaria de Educação juntamente com os Supervisores do Ensino Fundamental nas escolas, bem como as Formações de Professores e Coordenadores tiveram uma importância maior ainda nesse processo. Os dados específicos de cada turma foram apresentados e discutidos com as equipes gestoras para que, a partir deles, novos encaminhamentos sejam realizados.

Diante do exposto, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

INTRODUÇÃO

O presente documento é fruto do trabalho desenvolvido por vários colaboradores, dentre eles assessores, formadores, coordenadores e professores durante os anos de 2009 a 2016 que, diante de estudos, discussões e reflexões, resultaram neste material, consolidando uma proposta curricular unificada do Ensino Fundamental, ciclos I e II, do Município de Itatiba.

O currículo apresenta respostas aos questionamentos pertinentes ao contexto educacional, tais como:

- Qual é a proposta pedagógica do Município?
- Qual é a concepção de letramento que norteia o trabalho pedagógico da rede?
- Qual é a relação entre letramento e gêneros textuais no ensino das diferentes áreas do conhecimento?
- Qual o material adotado pelo Município e sua articulação com o Currículo?
- Como deve ser o ambiente escolar propício ao desenvolvimento da criança?
- O que é esperado que os alunos aprendam ao final de cada ano?
- Quais são as expectativas de aprendizagem de cada componente curricular?
- Qual é a importância das avaliações no processo de ensino e aprendizagem?
- Como devemos organizar uma rotina de trabalho que contemple e equilibre os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula para atingir as expectativas?

Acreditamos, dessa forma, que o presente documento norteará o trabalho do professor que, diante da diversidade de sua turma, fará as devidas adequações.

A seguir, apresentaremos a organização do currículo. No primeiro capítulo, encontramos a proposta pedagógica da Secretaria da Educação, tendo como pressuposto teórico o trabalho com gêneros textuais e o letramento nas diferentes áreas do conhecimento.

O segundo capítulo aponta para todos os profissionais da área da Educação a importância de um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança e o quanto esta organização é fundamental para um bom relacionamento entre a equipe escolar e os alunos, influenciando diretamente na sala de aula.

Nos capítulos seguintes, apresentamos cada área do conhecimento. Iniciamos o capítulo 3 pela área de Língua Portuguesa, com uma breve explanação sobre o que são gêneros e a influência dos mesmos nas vidas das pessoas e, conseqüentemente, na sala de aula. Além disso, apresentamos um quadro de rotina de leitura e escrita adequada ao ano, bem como as situações que ela deve contemplar. Inserimos também, as orientações para as avaliações diagnósticas que devem acontecer durante o ano letivo, trazemos a articulação desse currículo com o Programa Ler e Escrever, relatando o processo de formação que aconteceu desde os anos de 2009 a 2016 e, por fim, apresentamos os conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

O quarto capítulo destina-se à área de Matemática, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

No quinto, sexto e sétimo capítulo, temos às áreas de Ciências, História e Geografia (respectivamente), contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

As áreas de Educação Física, Arte e Inglês (ministradas por especialistas de cada área) também estão presentes nos três últimos capítulos deste material, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

1. PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Rafaela Scaransi (Rede Municipal de Itatiba)¹
Luzia Bueno (USF-SP)²

No contexto social das duas últimas décadas do século XXI, a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem se transformando. Com a inserção de novas tecnologias a serviço da informação e a rápida disponibilidade de recursos de comunicação na sociedade atual (internet, computadores, celulares, etc.), novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita estão sendo constituídas, colocando o indivíduo frente à necessidade de buscar, localizar, sintetizar e selecionar as informações mais úteis aos desafios do cotidiano (solicitar informações via internet, pagar contas pelo computador, sacar dinheiro, etc.).

Neste contexto, denominado como “era da informação”, a combinação de múltiplas formas semióticas em um texto ganha força e a imagem deixa de atuar como um elemento que complementa ou ilustra a palavra para ser algo estruturante do texto.

Contudo, se os textos estão sofrendo modificações, conseqüentemente são exigidas dos indivíduos novas formas de utilização da leitura e da escrita. No campo da educação, há uma preocupação para os profissionais: não basta simplesmente formar alunos que saibam ler e escrever, é preciso que façam uso eficiente da leitura e da escrita em suas práticas sociais, um grau de complexidade maior para a formação de leitores e escritores na contemporaneidade.

Diante deste contexto, nas últimas décadas, ocorreram alterações no conceito de alfabetização a partir do censo demográfico nacional de 1950. Uma pessoa alfabetizada, anteriormente ao censo de 1950, era conhecida como aquela que declarasse que sabia escrever e ler o próprio nome. A partir do censo de 1950, os dados passaram a se basear em uma definição mais ampla de alfabetizado: pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conheça, critério baseado nas definições da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Posteriormente, para conceituar essa ação muito mais complexa mediante o sistema de escrita, surge o termo letramento, como destaca Kleiman (2008, p.15)

O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” (Kleiman 1991) dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Eximem-se dessas conotações os sentidos que Paulo Freire atribui à alfabetização, os quais a veem como capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, a desenvolver sua consciência crítica, capaz de introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e de libertação.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestrado em Educação na área de Linguagem pela Universidade São Francisco (USF).

² Graduada em Letras e em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Fez estágio de doutorado em Ciências da Educação na University of Genève.

No Brasil, o termo letramento integra há pouco tempo o discurso de especialistas das áreas de educação e de linguística, despertando amplas discussões e gerando diferentes concepções entre estudiosos. Com isso, podemos perceber a complexidade do conceito.

Segundo o pesquisador britânico Street (1984), há dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. O letramento visto como autônomo associa a escrita à aquisição de habilidades individuais específicas das técnicas de domínio do código escrito desvinculado dos contextos sociais, históricos e políticos. Isso pressupõe acreditar que os sujeitos ao aprenderem a decodificar as letras, as palavras e posteriormente, as frases, estariam aptos a transitarem com desenvoltura em qualquer situação de comunicação. Dessa forma, haveria apenas uma única maneira de como aprender e de como usar o sistema de escrita, independente dos diferentes contextos sociais.

O modelo ideológico, diferentemente do autônomo, reconhece que a linguagem não está desvinculada do contexto cultural e social no qual é construída, bem como do significado que as pessoas atribuem à escrita e das relações de poder que regem os seus usos, reconhecendo dessa forma, a existência de múltiplos letramentos, por compreender que o fenômeno se refere às diferentes práticas culturais da escrita e da leitura, que variam de comunidade para comunidade devido às condições socioeconômicas, culturais e políticas que as influenciam (TERZI, 2006). Isso significa que os sujeitos, por meio das práticas ideológicas de letramento, podem desenvolver a capacidade de refletir e interferir sobre as ideologias presentes na sociedade, desconstruindo-as e/ou construindo outras.

Diante desses diferentes estudos sobre o Letramento, ressaltamos a importância de esclarecer aqui a perspectiva assumida pela Secretaria da Educação de Itatiba que se baseia na perspectiva teórica do modelo de Letramento Ideológico, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; em que o significado e os usos das práticas de letramentos estão associados aos contextos sociais, históricos, culturais específicos e relacionados ao poder e ideologia.

Ao reconhecermos a diversidade de tipos de letramentos com que os sujeitos podem ter contato na sociedade (um fenômeno plural), estamos considerando que a escrita modifica-se dentro de diferentes contextos sociais, pois não é única, homogênea, universal e atemporal. Atrelado a isso, está o reconhecimento da existência de diversas agências de letramento(s) – escolar, religiosa, acadêmica, familiar, digital, entre outras - que se constituem a partir dos eventos e das práticas de letramento e que influenciam o comportamento dos sujeitos, exigindo a mobilização de diversos conhecimentos por parte dos participantes dessas atividades.

Entretanto, para que os sujeitos participem de maneira mais atuante e crítica nas práticas letradas estabelecidas pelas variadas agências de letramento dos quais estão inseridos, não é suficiente ter domínio apenas do código linguístico, é preciso, sobretudo saber utilizar o código conforme as demandas de leitura e de escrita requeridas pela sociedade em cada situação comunicativa. Nesse sentido, as ações de linguagem colocadas em jogo durante as interações

sociais são concretizadas em gêneros escolhidos pelos sujeitos, não necessariamente adequados à situação, mas por eles conhecidos e/ou praticados.

Em relação a essa adequação ou inadequação de normas sociais relativas aos gêneros textuais, Marcuschi (2002, p.34) destaca que,

Esta não é uma questão de etiqueta social apenas, mas é um caso de adequação tipológica, que diz respeito à relação que deveria haver, na produção de cada gênero textual, entre os seguintes aspectos:

- natureza da informação ou do conteúdo veiculado;
- nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta etc.);
- tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene etc.);
- relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação, etc.);
- natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

Em suma, diante do reconhecimento dessa diversidade social, dos inúmeros contextos em que ocorrem as práticas de leitura e escrita, dos diferentes modos que as constituem e dos diversos valores que a ela são atribuídos, como tratar o letramento e os gêneros textuais, de modo a provocar impactos na apropriação de práticas letradas significativas pelo sujeito aprendiz da língua, favorecendo o seu agir na sociedade?

Concordamos com Kleiman (2007) ao destacar o objetivo do ensino da língua de acordo com os estudos do letramento no modelo ideológico:

Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p.4)

Nessa mesma direção, Marcuschi (2002, p. 35) ressalta que, no domínio pedagógico, “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos. Pois nada que fizemos linguisticamente está fora de ser feito em algum gênero”.

Além disso, o mesmo autor ressalta que “o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.” (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Dessa forma, entendemos que os gêneros textuais que são trazidos para o contexto escolar podem contribuir para o processo de letramento, inclusive favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para o aprendizado da escrita e leitura, como afirmam os autores Dolz e Schneuwly (2004):

do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que favorece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.75)

Diante do exposto, o que se pretende com um ensino pautado em gêneros textuais é que o aluno tenha a oportunidade, no contexto escolar, de explorar diversos gêneros que fazem ou não parte de suas interações sociais no dia a dia, compreendendo que para cada situação de comunicação há uma forma de agir, como destaca Kleiman (2007):

A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar. (KLEIMAN, 2007, p. 12)

Nesse processo, entendemos que o papel da escola na promoção do letramento é materializado no papel do professor, que poderá ser considerado um agente de letramento (KLEIMAN, 2006) nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.

Portanto, fica claro que a seleção dos textos a serem trabalhados com os alunos em sala de aula precisa ser um momento bem planejado, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, mas que também oportunize novos conhecimentos, pois embora possam apresentar pouco conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético, podem possuir muitos saberes relacionados ao uso da escrita. No entanto, vale ressaltar também que não é possível trabalhar com todos os gêneros textuais com que o aluno irá deparar-se ao longo da vida, mas no ambiente escolar podem-se apresentar e ensinar muitos dos gêneros com os quais ele se insere e age socialmente.

Em relação a essa questão, a autora Kleiman (2007) destaca que,

o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou periféricamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologicada e letrada. (KLEIMAN, 2007, p. 9)

A mesma autora acima citada sugere em seu artigo intitulado “Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna”, o trabalho com projetos de letramento com o objetivo de organizar o trabalho escolar considerando a heterogeneidade dos alunos, como podemos observar em suas palavras:

Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como *projetos de letramento*: planos de atividades visando ao letramento do aluno. Assim, um projeto de letramento se constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada

um segundo sua capacidade. Isso significa que, seja qual for o tema e o objetivo do projeto, ele necessariamente será analisado e avaliado pelo professor conforme o seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias de uso da língua escrita de diversas instituições cujas práticas letradas proporcionam os modelos de uso de textos aos alunos. (KLEIMAN, 2007, p. 16)

Enfim, diante do exposto, consideramos relevante para a formação de um professor capaz de atuar na prática como agente de letramento, proporcionar bons modelos desse fazer. É com esse intuito que, além deste Currículo, a Secretaria da Educação do Município de Itatiba proporciona diferentes materiais como os Guias/livros do Programa Ler e Escrever, Livros de Sequências Didáticas, Coletâneas de atividades, entre outros, auxiliando os professores da Rede nesse trabalho.

2. O AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Acreditamos que o ambiente sociomoral cooperativo é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois esse tipo de ambiente pressupõe ações e pensamentos coordenados de modo coerente com o princípio da dignidade do ser humano, a fim de propiciar o convívio social respeitoso.

As características que podem ser observadas em espaços educativos onde o ambiente sociomoral cooperativo prevalece podem ser resumidas nas seguintes: a) presença de organização para trabalho pedagógico com regras de convivência; b) ausência de sanções expiatórias e recompensas, por valorizar a autorregulação do comportamento em detrimento do controle externo e imposto pelo adulto; c) respeito na relação professor aluno – o educador/professor é o responsável pelo trabalho pedagógico agindo como um líder que incentiva, orienta e faz as intervenções adequadas; d) apresentação das atividades como desafios que mobilizam os diversos aspectos do desenvolvimento humano.

O educador/professor exerce um papel muito importante. Tem por função ser o promotor de oportunidades para que a criança se expresse e se compreenda como também compreenda o outro, o grupo, os conteúdos e o contexto social da escola. Portanto, o cuidado docente nas observações e intervenções educativas está ligado às influências que as relações interpessoais podem causar no desenvolvimento da autonomia intelectual e moral das crianças. Acreditamos que a atmosfera sociomoral cooperativa contribua também com o processo de formação de valores humanos.

Nesse ambiente, a troca entre as crianças é muito valorizada, mas é necessário que o professor saiba se colocar como mediador durante o processo ensino/aprendizagem, não apenas de aspectos cognitivos ou conteúdos escolares tradicionais, mas de aspectos ou conteúdos afetivos, ponto essencial para vincular o ambiente sociomoral cooperativo à autoestima de todos os alunos, sem distinção. No quadro 1 podemos ver uma síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo.

ASPECTOS OBSERVADOS	CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO
Quanto às Regras de convívio	✓ Há regras que são estabelecidas a partir do consenso entre professor e aluno.
	✓ São estabelecidas de acordo com a exigência dos acontecimentos.
	✓ O professor tem consciência das regras (conservação da regra), lembrando as crianças e cumprindo-as também.
	✓ Os alunos têm consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	✓ O processo de elaboração de regras valoriza os sentimentos de

	necessidade, propriedade e responsabilidade de todos os envolvidos do trabalho educativo de sala de aula.
<p>Quanto às relações professor-aluno</p> <p>O professor</p>	✓ Orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não centraliza todas as decisões.
	✓ Conhece sua turma de alunos: seu perfil, seus problemas, suas virtudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais de seus alunos sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Avalia o processo de aprendizagem de cada aluno.
	✓ Está atento às dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
	✓ Faz intervenções adequadas considerando os diferentes níveis de conhecimento e de estratégias de aprendizagem dos alunos.
	✓ Sabe trabalhar com grupos heterogêneos.
	✓ Não faz uso de punições e sanções expiatórias.
	✓ Utiliza sanções por reciprocidade, quando necessário.
	✓ Não faz uso de recompensas ou de atitudes que valorizem a consciência externa.
	✓ Levanta interesses e planeja coletivamente com os alunos algumas atividades que desenvolverá na escola.
	✓ Está sempre disposto ao diálogo.
	✓ Não faz ameaças.
	✓ Atribui elogios apreciativos em detrimento dos elogios valorativos.
	✓ Proporciona momentos em que as crianças expressem seus sentimentos.
	✓ Considera as ideias de todos os educandos.
	✓ Dá oportunidade de assunção de papéis (de a criança se colocar no lugar da outra)
	✓ Circula entre os alunos, questionando suas atividades.
	✓ Não dá respostas prontas, mas propicia o pensamento e a resolução de problemas.
	✓ Valoriza o esforço de todos e de cada um.
✓ Não expõe o aluno ridicularizando-o, envergonhando-o.	
✓ Em situações de conflito, conversa particularmente com agressor e agredido.	
<p>Quanto às relações professor-aluno</p> <p>O aluno</p>	✓ Respeita as regras estabelecidas para o convívio social.
	✓ Acredita no valor do contrato e na defesa dos direitos de todos.
	✓ Demonstra iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, com ou sem ajuda.
	✓ Permanece em sala, trabalhando na ausência do professor.
	✓ Espera sua vez para falar.
	✓ Utiliza argumentos verbais para resolver seus conflitos.
	✓ Demonstra ter atitudes de respeito à professora e aos amigos.
✓ Expressa, espontaneamente, suas opiniões.	

	✓ Participa com interesse das atividades.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Cuida dos materiais e do ambiente escolar.
	✓ Guarda os objetos no lugar mais conveniente ou combinado.
	✓ Respeita a opinião dos colegas.
	✓ É capaz de se colocar no lugar do outro.
	✓ Considera as consequências das suas atitudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Demonstra ter atitudes de solidariedade e ajuda na relação com os outros.
	✓ Avalia seu próprio comportamento e atitudes.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Valoriza seus trabalhos, mostrando interesse pelo que faz.
	✓ Sabe trabalhar bem em grupos.
	✓ Busca resolver seus conflitos sem interferência do professor.
	✓ Compartilha espontaneamente materiais e brinquedos com os demais.
	✓ Ajuda espontaneamente um colega em dificuldades.
	✓ Brinca com todas as crianças sem fazer distinções.
	✓ Guarda sozinho o que usou.
	✓ Apresenta iniciativa para resolver situações diversas.
Quanto às atividades	✓ No planejamento das atividades considera sugestões ou/e interesses dos alunos.
	✓ As atividades são propostas com desafios.
	✓ Há oferta de atividades diversificadas.
	✓ Há oferta de atividades que são desenvolvidas em tempos diferentes pelos alunos.
	✓ Há uso de material concreto e próximo à realidade dos alunos.
	✓ A disposição física da sala facilita a participação democrática dos alunos.
	✓ São oferecidas propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho com os conteúdos.
	✓ Há observação e acompanhamento do aluno por parte do professor em atividades livres como o parque e horários de lanche.
	✓ No horário da merenda, as crianças podem se servir sozinhas.
	✓ Há oportunidades de escolhas por parte dos alunos quanto ao planejamento do dia.
	✓ As atividades propostas favorecem a cooperação.
	✓ Há assembleias de classe.

Quadro 1. Características de um ambiente sociomoral cooperativo, segundo Lukjanenko (1995); Tognetta (2001) e Vinha (2003).

Defendemos que o ambiente cooperativo seja o mais indicado para se desenvolver a cognição, o afeto e a socialização. A palavra cooperação, de acordo com Lukjanenko (2001), quer dizer coordenação de pontos de vista, ou seja, quando o indivíduo consegue coordenar o próprio ponto de vista com muitos outros, respeitando o seu, o dos outros, o do grupo, num complexo de relações. A cooperação é um método que se constrói e se desenvolve gradativamente, conforme são ampliadas as possibilidades de pensar junto com os outros. Os professores, normalmente, desejam que seus alunos desenvolvam as características apontadas acima, contudo, isso não acontece ao acaso, pois o ambiente escolar deve oferecer condições para que a criança aprenda a se situar e conviver em uma instituição social organizada.

LÍNGUA
PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



3. LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 Considerações iniciais

Luzia Bueno (USF-SP)

Rafaela Scaransi (Prefeitura de Itatiba)

Eliana M. F. Calza (Prefeitura de Itatiba)³

Em nosso cotidiano, vivemos em constante interação com os demais membros de nossa sociedade, sejam aqueles da nossa família, sejam os colegas do trabalho ou ainda os amigos. A linguagem tem um papel muito importante nesse momento, já que será por meio dela que realizaremos essa interação.

Contudo, apesar de parecer simples, visto que falamos e/ou escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades para ser bem realizada. Afinal, se, por um lado, conhecemos bem as formas de falar ou escrever mais comuns em nosso cotidiano, como as saudações, os bate-papos, fofocas, bilhetes, receitas, etc.; por outro, temos dificuldades para proferir uma conferência, um discurso, ou escrever uma monografia ou um artigo científico, etc. Para uma criança, a situação torna-se pior, pois, além de ter de aprender a falar, ela ainda precisa também saber escrever, compreendendo que não deve falar do mesmo jeito para um amigo e para seus pais ou escrever em uma prova com a mesma informalidade com que redige um bilhetinho para o colega da sala.

Dito de outra maneira, todos nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos os textos orais ou escritos em cada situação de comunicação. Conhecemos vários gêneros textuais, pois desde pequenos fomos interagindo com as pessoas e, nessas interações, pudemos aprender como se cumprimenta alguém, como se agradece por algo recebido, como se bate um papinho com os amigos... E, depois, na escola aprendemos mais sobre os gêneros escritos como os verbetes de enciclopédia, os contos, os desafios matemáticos, etc.

Sem dúvida, a escola contribui muito para a ampliação do repertório de gêneros textuais que conhecemos. Mas o papel dela, segundo os PCNs, não deve se restringir a transmitir um conhecimento sobre os textos, de modo a deixar os alunos apenas informados; ela deve levar os alunos a saberem usar com domínio vários gêneros textuais. Para isso, já existem várias possibilidades de trabalho, dentre elas, diversos materiais publicados e adquiridos pela rede municipal de Itatiba, desde o ano de 2010.

3.2 O ensino de gêneros nas atividades de Língua Portuguesa

Desde o lançamento dos PCNs, em meados da década de 90, iniciou-se, no Brasil, uma nova proposta de ensino de Língua Portuguesa: o ensino por meio de gêneros textuais, tomando o texto como centro do trabalho. Visa-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento (KLEIMAN, 1995) dos alunos, ou seja, que elas saibam agir tanto oralmente quanto por escrito em uma sociedade marcada pela cultura da escrita.

Dessa forma, deslocou-se o foco das palavras ou frases soltas para os textos concretos, produzidos em situações reais de uso, como as notícias, as receitas, as narrativas de aventuras,

³ Graduada em Letras pela Universidade São Francisco. Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Amparo. Pós-graduada em Psicopedagogia pela URJ. Nas reflexões, que nos possibilitaram chegar à produção final desse texto, pudemos contar com a colaboração de Renata Correa Rocha, Valquíria Minutti Roson dos Santos, Juliana Marassatto Soares.

as fábulas, os textos de curiosidades científicas, etc.

Nessa proposta, assumem-se os gêneros textuais como formas de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997, p.2009), ou seja, formas de textos orais ou escritos usados em dados contextos de produção e que possuem uma estrutura, um assunto e um conjunto de marcas linguísticas.

Para exemplificar, pensemos em uma receita. O que vem à mente? Um texto que nos ensinará a fazer algo, provavelmente produzido por alguém que saiba cozinhar e publicado em um livro, revista ou ainda um site de receitas; um texto com título, composto de duas partes, ingredientes e modo de fazer, sendo a primeira escrita em tópicos fazendo a descrição do material necessário para se fazer o prato, e, a segunda, com frases, com as instruções de que ações serão necessárias. Ou seja, visualizamos algo como o texto abaixo:

Bolo de cenoura

Ingredientes

- ½ xícara (chá) de óleo
- 3 cenouras médias raladas
- 4 ovos
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 2 ½ xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

Cobertura

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó ou achocolatado
- 1 xícara (chá) de açúcar
- Se desejar uma cobertura molinha, coloque 5 colheres de leite

Modo de Preparo

1. Bata no liquidificador primeiro a cenoura com os ovos e o óleo, acrescente o açúcar e bata por uns 5 minutos.
2. Depois, numa tigela ou na batedeira, coloque o restante dos ingredientes misturando tudo, menos o fermento.
3. O fermento deve ser misturado lentamente com uma colher.
4. Asse em forno pré-aquecido (180°C) por 40 minutos.

Para a Cobertura:

1. Misture todos os ingredientes, leve ao fogo, faça uma calda e coloque por cima do bolo.

(<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>)

Entretanto, como já conhecemos bem esse gênero textual, mesmo que uma receita nos seja apresentada em outra forma nós também a reconheceremos, como tal, como é o caso abaixo:

Bacalhau à Congregado – Porto

Toma-se bacalhau cru, depois de posto de molho, parte-se em lascas e batatas cruas em rodas. Deita-se num tacho ou numa caçarola uma camada de rodas de cebola com um ramo de salsa, dentes de alho em rodas, cravo, pimenta e outra camada de bacalhau e rodas de batata. Por cima destas duas camadas deita-se uma porção de bom azeite que quase cubra a mistura. Leva-se a caçarola tapada a lume brando, agitando-a até que o bacalhau esteja cozido. Serve-se quente.

(<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm>)

Dessa forma, vemos que já nos apropriamos desse gênero, e portanto, já o temos em uma nebulosa de modelos de gêneros, conforme Bronckart (1999,2010), aos quais poderemos recorrer, quando julgarmos necessário. Isso pode ocorrer, tanto quando quisermos passar uma receita de um prato para alguém, quanto quando precisarmos de uma forma de texto que nos ajude a expressar algo mais, como uma crítica, por exemplo. Vejamos a letra de uma música agora:

Receita para se fazer um herói

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Depois, perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim
E toca-se o clarim

Serve-se morto
Serve-se morto
Morto, morto

Serve-se morto
Serve-se morto

**Composição Edgard Scandurra
Grupo Musical Iral**

Mesmo que o título não fizesse referência a uma receita, o modo de escrevê-lo nos faria perceber a ligação com esse gênero textual. E o nosso conhecimento de letras de música nos ajudaria a perceber que esta foi feita a partir da retomada do gênero receita.

Dessa forma, conseguimos perceber que o domínio de um gênero textual contribui tanto para que possamos produzir novos exemplares deste quanto compreender até aqueles com que ele se relaciona. Isso é garantido pelo repertório de gêneros que vamos construindo no decorrer de nossas interações, nas quais vamos tomando contato com os gêneros empregados em nossa sociedade, especialmente aqueles que fazem parte dos grupos com que temos contato mais direta e cotidianamente.

Assim, certamente, aqueles gêneros do cotidiano, como os bate-papos, as saudações ou os bilhetes, são fáceis para nós; mas os do mundo jurídico, como as petições iniciais, moções de desagravos, sentenças, etc já causam a boa parte de nós estranheza. E não são só estes os

gêneros que desconhecemos, há inúmeros outros, inclusive muitos que nos ajudariam a saber agir melhor por meio da linguagem em nosso dia a dia.

Daí o papel da escola: levar os alunos a saberem agir por meio de textos de diferentes gêneros textuais. Para isso, faz-se necessária uma organização específica do trabalho, que considere:

- a) Um modo de agrupar os gêneros para se poder fazer depois a distribuição por ano escolar. Assim, podemos, por exemplo, agrupar os gêneros de acordo com a sua estrutura em gêneros narrativos (fábulas, lendas, narrativas de aventura, etc), argumentativos (carta de leitor, editorial, artigo de opinião, etc), etc. Vejamos o **quadro 1** a seguir, conforme desenvolvido por Dolz & Schneuwly (2004, p.102)

ASPECTOS TIPOLÓGICOS		
DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimeses da ação através da criação de intriga</i>	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

A partir deste quadro, podemos considerar também a organização dos gêneros em uma

progressão, conforme o quadro abaixo, de modo a garantir que os alunos vão aprendendo no decorrer de sua escolarização diferentes modos de ler, escrever e falar. Vejamos a sugestão da rede de Itatiba:

Quadro 2 – Quadro de gêneros da Rede Municipal de Itatiba

AGRUPAMENTO	ANOS				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
NARRAR	Parlenda (leitura e escrita) Tirinha (leitura)	Cantiga (leitura e escrita) Conto de fada (reescrita do final) Tirinha (leitura)	Conto Tradicional (reescrita e produção do final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Fábula (reescrita) Conto de Artimanha (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Conto de Mistério (produção de final) Tirinha e História em quadrinhos (leitura)
RELATAR	Relato de experiência vivida (Apresentação em áudio) - expressão oral	Relato de experiência vivida (expressão oral)	Relato de memória (expressão oral)	Notícia (leitura)	Notícia (leitura)
ARGUMENTAR	Carta de leitor (solicitação) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e opinião) – leitura e produção Debate regado (expressão oral)	Carta de leitor (opinião) – leitura e produção Artigo de opinião - leitura Debate regado (expressão oral)
EXPOR	Verbete de enciclopédia (leitura) Sinopse de filme/livro (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção) Seminário (expressão oral)	Tomada de notas Seminário (expressão oral)	Resumo de textos expositivos ou explicativos (leitura e produção) Seminário (expressão oral)

INSTRUCIONAL	Regra de brincadeira (leitura e produção)	Receita culinária (leitura)	Regra de jogo ou Instrução de montagem (leitura)	Receita ou Instrução de montagem (leitura)	Instrução de uso ou regulamento (leitura)
---------------------	---	-----------------------------	--	--	---

- b) O terceiro ponto é a produção de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, levantamento das características principais dos textos que poderão depois ser trabalhadas com os alunos.
- c) E finalizando, o último ponto é a produção de sequências didáticas, isto é, materiais destinados aos alunos a fim de que eles, por meio de atividades, construam um conhecimento sobre um dado gênero.

Para a elaboração dos modelos didáticos, etapa anterior à produção de sequências didáticas, é essencial:

- a) fazer uma análise de exemplares de um dado gênero;
- b) pesquisar o que os especialistas já descobriram sobre ele;
- c) verificar o que os produtores / autores desses gêneros dizem sobre eles;
- d) além de se considerar também as capacidades que os alunos já tem e o que se quer desenvolver.

Na análise dos exemplares do gênero, seguindo as discussões do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006 e 2008), conforme retomado por Dolz & Schneuwly (2004) e pelos estudiosos do grupo ALTER-LAEL (Machado, Abreu-Tardelli e Lousada, 2004; Bueno, 2009, entre outros) procuramos verificar:

a) o contexto de produção:

- quem produz;
- para quem;
- com que objetivo;
- em que esfera de atividade – literatura, publicidade, imprensa, ciência, religião, justiça, etc;
- em que suporte – revista, jornal, livro, etc.

b) os aspectos discursivos e sua relação com o contexto de produção:

- como o tema está organizado no texto;
- o texto está em 1ª ou 3ª pessoa;
- há ou não uma estrutura predominante (narrativa, argumentativa, instrucional, etc).

c) os aspectos linguísticos-discursivos e sua relação com o contexto de produção, ou seja, quais as características:

- da coesão nominal (relações entre um referente e as palavras empregadas para encontrá-lo ou retomá-lo, marcadas pelo emprego de expressões sinônimas como “o garoto” e “o menino”; pronomes em geral; repetição de termos; etc.);
- da coesão verbal (tipos de verbos, tempo, modo, vozes, sentidos, etc);
- da conexão entre frases ou partes de texto (conjunções, expressões de tempo e de lugar, pontuação);
- do emprego de expressões de avaliação (modalização), como a escolha das palavras de maneira geral ou de adjetivos, verbos e advérbios que conferem diferentes sentidos a frases como “fulano disse algo” e “fulano garantiu algo” ou ainda “fulano deve fazer algo” ou “fulano pode fazer algo”;

- da recorrência a vozes, como dos personagens, dos autores, da sociedade, etc.

Com o modelo didático é possível planejar as sequências didáticas que serão o material a ser trabalhado com os alunos, a fim de que eles se apropriem de um gênero, desenvolvendo simultaneamente as capacidades de linguagem que lhes ajudarão a agir em diferentes situações de comunicação. Essas capacidades de linguagem podem ser divididas em três, que têm relação direta com os níveis de análise de textos que empregamos na elaboração dos modelos didáticos:

Quadro 3 – Capacidades de linguagem

Capacidades de linguagem	Níveis de análise de textos
Capacidade de ação	Contexto de produção
Capacidade discursiva	Aspectos discursivos
Capacidade linguístico-discursiva	Aspectos linguísticos-discursivos

Logo, a sequência didática deverá trazer atividades que contemplem os três níveis de análise, mas sempre adequados aos alunos destinatários da SD, ou seja, considerando o nível de aprendizagem em que eles estão. A estrutura da SD, dessa forma, deverá ter:

- a) apresentação do gênero a ser trabalhado;
- b) produção inicial (ou alguma atividade para se levantar os conhecimentos prévios dos alunos);
- c) módulos, nos quais teremos as atividades sobre contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos-discursivos. Tais atividades devem contemplar farta exposição a exemplares do gênero estudado, apresentarem tarefas diversificadas e que levem os alunos a construir os conhecimentos;
- d) atividades de revisão do que foi estudado;
- e) produção final (para se ver o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero trabalhado).

3.3A organização de uma rotina de leitura e escrita do 5º ano

A organização do trabalho do professor em sala de aula está fundamentada nos pressupostos construtivistas e deve ajustar-se às características específicas de cada turma. Assim sendo, ao planejar sua rotina, o professor deve levar em conta, primeiro, o perfil de sua classe: quem são os estudantes, quais seus hábitos culturais, interesses e, principalmente, as capacidades linguísticas e discursivas que dominam. Desse conhecimento dependerá, em grande parte, a qualidade da interlocução que o professor vai estabelecer com os estudantes e a adequação do seu plano de ensino às necessidades de aprendizagem do grupo.

Para avaliar os conhecimentos prévios, em especial de Língua Portuguesa, é extremamente importante realizar uma produção de texto inicial e individual com os alunos da turma: o que eles são capazes de produzir? Quais seus conhecimentos prévios sobre o gênero a ser estudado? Desse modo, o professor tem um ponto de partida para planejar suas atividades.

Estabelecer uma rotina de trabalho pode ser um princípio interessante. A rotina tem por objetivo criar um contexto de produção de conhecimento, cujo funcionamento todos compartilham e que, por isso, pode tornar-se mais produtivo e proveitoso. Conhecendo como as aulas se organizam no tempo, ou seja, dominando a sequência em que as atividades se sucedem, os estudantes podem se organizar individualmente para participar dos trabalhos propostos. Trata-se, portanto, de organizar o tempo didático e distribuí-lo entre, por exemplo, sequências de atividades, projetos, atividades permanentes (ou habituais), situações de sistematização ou ocasionais.

As orientações contidas nesse documento apresentam o que há de comum nas salas do ensino fundamental e permitem a compreensão do desenvolvimento do trabalho diário, considerando a necessidade de os educadores estarem sempre atentos aos aspectos específicos de cada situação.

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como você organiza o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções e revela suas intenções educativas.

Em função disso, organizamos uma rotina semanal, onde apresentamos todas as situações didáticas que uma boa rotina deve contemplar e também a frequência de cada uma delas.

3.4 Situações Didáticas que a rotina deve contemplar

SITUAÇÃO DIDÁTICA	OBJETIVOS (o que os alunos aprendem e como)	ATIVIDADES	FREQUÊNCIA	O QUE GARANTIR
Leitura realizada pelo professor	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a função social da escrita. - Ampliar o repertório linguístico. - Conhecer diferentes textos e autores. - Aprender comportamentos leitores. - Entender a escrita como forma de representação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura em voz alta de textos literários. - Roda de jornal e curiosidades (científicos e históricos) pelo (a) professor(a). 	<ul style="list-style-type: none"> - Diária – texto literário. - Semanal – jornal e curiosidades (científicos e históricos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer textos de qualidade (literário, jornalístico e científico) em seus suportes reais. - Ler com diferentes propósitos.
Análise e reflexão sobre o sistema de escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as regras (ortográficas) de funcionamento do sistema de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sequência didática de ortografia, garantindo as exigidas no bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> - Duas vezes por semana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os erros ortográficos mais comuns das crianças. - Selecionar uma dificuldade ortográfica e planejar uma sequência didática para ser trabalhada. - Organizar agrupamentos produtivos. - Garantir momentos de intervenções pontuais com alguns grupos de alunos.

<p>Produção de texto escrito /Leitura e análise linguística</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos buscando aproximação com as características linguísticas e discursivas do gênero. - Produzir textos considerando o leitor e o sentido do que quer dizer. - Aprender comportamentos escritores. - Explorar as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos bem escritos. - Explorar a divisão do texto em parágrafos e frases, garantindo aspectos básicos da pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção e reescrita de textos conhecidos – coletiva, em dupla, individual. - Proposta de produção, atividade de revisão e reescrita do próprio texto (no dia escolhido para desenvolver esta proposta, o professor deve privilegiar apenas uma das atividades descritas, as restantes deverão ser contempladas sucessivamente). - Análise de textos bem escritos, focando os recursos linguísticos que o autor utilizou ao escrever. - Promover atividades de reflexão sobre a pontuação textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma vez para produção/ revisão. - Uma vez para análise linguística. - Uma vez na semana para trabalhar com a sequência da pontuação textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar atividades de uso social da escrita. - Garantir o movimento metodológico: atividades coletivas, em pequenos grupos, em duplas e individuais. - Garantir todas as etapas da construção da sequência estrutural de um gênero. - Garantir atividades de análise dos recursos linguísticos, identificando as dificuldades dos alunos e trazendo bons modelos de textos para refletir, por exemplo: a repetição do pronome ele, o trabalho com os elementos que dão ligação às frases, etc. - Garantir atividades que explorem a pontuação textual prevista para o ano.
<p>Leitura realizada pelo aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. - Desenvolver procedimentos de seleção de textos em busca de informações. - Explorar as finalidades e funções da leitura. - Ler com autonomia crescente. - Aprender 	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de biblioteca com diversas finalidades: apreciar a qualidade literária dos textos, conhecer diferentes suportes de texto. - Roda de jornal. - Ampliar a compreensão leitora: leitura de 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma vez por semana (podendo fazer uso do livro didático). - Duas vezes na semana, através dos projetos previstos no material “Ler e Escrever”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com diferentes portadores. - Explorar as informações que os alunos vão encontrar nos textos ou livros por meio das estratégias de leitura (explorar a capa, os títulos, as ilustrações, etc). - Empréstimo de livros e socialização

	comportamentos leitores.	textos que os alunos ainda não leem com autonomia, mas que pode ser mediada pelo(a) professor(a) (leitura de textos informativos, literários, instrucionais, entre outros).		das leituras.
--	--------------------------	---	--	---------------

Rotina de trabalho para o ano letivo (5º ano)

A rotina de trabalho prevista para o ano é uma forma de garantir que os conteúdos e expectativas previstos no currículo municipal aconteçam de forma equilibrada, segue abaixo o modelo de rotina:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:	Leitura pelo professor Gênero: Título: Autor:
Português- compreensão leitora de vários gêneros Gênero: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português ()Produção ()Revisão Gênero: aquele que está sendo estudado no projeto do material "Ler e escrever" Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português- Sequência de ortografia Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português-Sequência de pontuação Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português - ortografia (informática) Conteúdo: Atividade: Org. dos alunos:
Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português-Projeto do Material Ler e Escrever (foco ler para estudar) Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português-Projeto do Material Ler e Escrever Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Português- Análise linguística Gênero: Atividade: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Educação Física: especialista	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Educação Física: especialista	Ciências Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Matemática Sequência: Eixo: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Artes: especialista	História Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:
Inglês – especialista	Ciências Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Geografia Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:	Inglês – Especialista	História Sequência: Estratégia/recurso: Org. dos alunos:

3.5 Orientações para a produção inicial de texto, no gênero estudado, em Língua Portuguesa.

A produção inicial representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

É importante que o professor use os resultados da produção inicial para verificar qual o nível de seus alunos (diagnóstico) e também para selecionar que atividades trabalhará com eles, uma

vez que já chegam à escola com (e também continuam a desenvolver nela) um conhecimento prévio. Assim, pode haver alunos para os quais, em um dado gênero, seja mais importante se trabalhar com os aspectos linguísticos do que com a estrutura, ou o contrário, havendo a necessidade de desenvolver ou adequar uma sequência didática a realidade da turma. A sequência didática que o professor desenvolver deverá ser, assim, um instrumento cujo modo de utilização será determinado pelo professor a partir do nível inicial de seus alunos.

O professor também pode perceber a necessidade de complementar uma sequência didática, trazendo, por exemplo, mais textos para leitura ou exercícios de reestruturação de textos ou sobre norma culta, ortografia ou acentuação por causa do nível de produção de seus alunos. Isso é esperado e muito enriquecedor, já que contempla as dificuldades dos próprios alunos e os ajudará a avançar em seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo os modelos de avaliação diagnóstica das propostas de Conto de Mistério e de Carta de Leitor, utilizadas no ano de 2016; todas as propostas dessa avaliação utilizam o mesmo modelo de gênero, porém com textos diferentes. Também segue após as propostas, um modelo da planilha para análise dessas produções. Ressaltamos mais uma vez que se trata de um modelo, uma vez que a cada início e finalização do estudo de um gênero, cabe uma avaliação diagnóstica pertinente e essas diferentes propostas podem ser encontradas nos arquivos da Secretaria da Educação.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO GÊNERO CONTO DE MISTÉRIO

Para o professor:

A avaliação diagnóstica representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

A realização periódica de avaliações é também um instrumento para o planejamento em sala de aula, pois permite que você, professor, avalie e acompanhe os avanços da turma com relação aos aspectos notacionais e discursivos de um texto, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos) e para que realize boas intervenções no grupo. Entretanto, para fazer uma avaliação mais global das aprendizagens da turma, é interessante recorrer a outros instrumentos – inclusive a observação diária dos alunos –, pois a atividade diagnóstica representa uma espécie de retrato do processo do aluno naquele momento.

A proposta para a Avaliação Diagnóstica (Produção Inicial) é a produção de final de um “Conto de Mistério”.

Conto de Mistério

Um gênero muito apreciado é o conto de mistério, que é um tipo de narrativa que seduz pelo desconhecido, que surpreende e fascina o leitor.

Na esfera literária, encontramos as narrativas e dentre elas o conto, que é definido como um relato em prosa de fatos fictícios, constituído por três momentos perfeitamente diferenciados: equilíbrio inicial, conflito e equilíbrio final. Sobre esse ponto de vista, Kaufman e Rodrigues afirmam que esse gênero textual:

Começa apresentando um estado inicial de equilíbrio; segue com a intervenção de uma força, com aparição de um conflito, que dá lugar a uma série de episódios; encerra com a resolução desse conflito que permite, no estágio final, a recuperação do equilíbrio perdido.
KAUFMAN; RODRÍGUEZ, 1995, p. 21

O contexto histórico do conto

Patrini (2005) considera que "a origem do conto se mistura à própria história da humanidade, uma vez que seu caráter narrativo, desde os primórdios, supre a necessidade do homem em comunicar-se contando alguma coisa ou expressando o desejo de saber, divertir-se, transmitir experiências, ensinar valores, perpetuar culturas e tradições e, até mesmo, para conhecer-se, entender aquilo que o cerca, enfim, socializar-se".

A palavra **Conto** vem afirmar os aspectos acima: do latim *commentum*, *in* (invenção, ficção, plano, projeto), ou de *computare* (contar) o que vem confirmar o caráter primeiro da realização do conto – a oralidade.

Considerando os aspectos geográficos das grandes distâncias para comunicação imediata e tecnologia inexistente, o único meio era mandar mensageiros que levassem notícias através da oralidade. Foi por meio de narrativas orais, mais tarde registradas e adicionadas à tradição dos contos, que o homem revelou sua capacidade criativa.

Conto de Mistério: aspectos relevantes

O trabalho realizado com o gênero "Conto de Mistério" é muito atraente, pois leva o leitor a uma reação: susto, horror e/ou medo. Trata-se de proporcionar aos alunos a leitura de textos que tenham elementos como crimes ou elementos sobrenaturais, até os dois juntos, para que possam desenvolver a capacidade de refletir sobre situações além da vivência cotidiana ou da imaginação. Sobre tal questão, Barbosa (2001, p.56), aponta os elementos fundamentais de um conto de mistério:

Há um crime, uma vítima, alguém que solicita investigação, alguém que se propõe a investigar, um suspeito (s) e um culpado, que será desmascarado. O leitor tenta resolver o caso, assumindo, assim, a ótica do detetive. Há um conjunto de possibilidades – o autor vai espalhando pistas (falsas e verdadeiras) ao longo da história - sendo que as possibilidades menos prováveis vão sendo descartadas.

(BARBOSA, 2001, p. 56)

A presença do suspense, elemento fundamental para esse gênero, cria a tensão e a expectativa no leitor. Essa tensão tem um ápice, o qual chamamos de clímax.

Em um Conto de Mistério há sempre um conflito, que é uma oposição entre elementos da história – fatos, personagens, ambiente, ideias, desejos, opiniões – da qual resulta uma tensão que organiza os fatos. O conflito cria no leitor ou no ouvinte expectativas em relação aos fatos da história e a ele se deve a estruturação do enredo em partes: introdução (ou apresentação), complicação (ou desenvolvimento), clímax e desfecho. Além disso, é possível encontrar sempre os mesmos elementos: narrador, personagens, tempo, espaço, ambiente.

Organização do texto:

Enredo	Introdução (ou apresentação): geralmente coincide com o começo da história. Nela o narrador costuma apresentar os fatos iniciais, as personagens e, eventualmente, o tempo ou o espaço. A introdução de um texto narrativo é muito importante, porque deve despertar a atenção do leitor e situá-lo na história que vai ler. É comum optarmos ou não pela leitura de um texto depois de lermos seu início.
---------------	---

	<p>Complicação (ou desenvolvimento): é a parte do enredo em que é desenvolvido o conflito.</p> <p>Clímax: é o momento culminante da história, o momento de maior tensão, aquele em que o conflito atinge o seu ponto máximo. Numa história o clímax pode ser o ponto de referência para as outras partes do enredo.</p> <p>Desfecho (desenlace ou conclusão): É a solução do conflito, a parte final: boa, má, surpreendente, trágica, cômica, feliz, etc.</p>
Tempo	<p>Cronológico: é o tempo que transcorre a ordem natural dos fatos no enredo, do começo para o final. Está ligado ao enredo linear, ou seja, à ordem em que os fatos ocorrem. Chama-se <i>tempo cronológico</i> porque pode ser medido em horas, meses, anos, séculos.</p>
	<p>Psicológico: é o tempo que transcorre numa ordem determinada pela vontade, pela memória ou pela imaginação do narrador ou personagem. É característico de enredo não linear, ou seja, do enredo em que os acontecimentos estão fora da ordem natural.</p>
	<p>Técnica do <i>flashback</i>: é um recurso narrativo que consiste em voltar no tempo. Ocorre, por exemplo, quando uma personagem lembra um fato ou conta a outras personagens fatos que acrescentam informações ou esclarecem uma situação, um enigma.</p>
Espaço	<p>Físico (ou geográfico): é o lugar onde acontecem os fatos que envolvem as personagens: uma máquina do tempo, uma casa, uma praça, uma cidade misteriosa. O espaço pode ser descrito detalhadamente ou suas características podem aparecer diluídas na narração. Quase sempre é possível identificá-lo como espaço aberto ou fechado, urbano ou rural, etc.</p>
	<p>Social (ambiente): é o espaço relativo às condições socioeconômicas, morais e psicológicas que dizem respeito às personagens. Possibilita situar as personagens na época, no grupo social e nas condições em que se passa a história, projetar os conflitos vividos por elas, fornecer pistas para certo tipo de desfecho.</p>

Encaminhamentos para a aplicação da avaliação diagnóstica:

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta do início do conto “O quadro do palhaço” (até o ponto indicado nesta orientação);
- Antes de iniciar a proposta diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que você fará a leitura até uma parte do conto e eles escreverão um final;
- Planeje o momento da leitura do texto, fazendo uma leitura compartilhada, partindo do título da história (ouça as expectativas dos alunos sobre o enredo da narrativa, promovendo a participação de todos);
- Faça uma leitura que garanta o entendimento de cada parte da estrutura do trecho apresentado: introdução e complicação.
- Após as etapas anteriores, faça o reconto oral com a turma (neste momento os alunos contarão coletivamente o trecho da história para você – demonstrando se compreenderam as principais partes);
- Entregue aos alunos as folhas pautadas (xerox enviado) com o trecho inicial do texto (visto que este trecho auxilia na retomada das informações que são importantes para a

continuação do texto, assim, o aluno poderá reler quantas vezes achar necessário), para que produzam o final do conto;

- Lembre aos alunos de que é necessário: escrever o nome completo, pois se trata de uma avaliação; que a letra deve ser manuscrita e que deverão grafá-la da melhor maneira possível; lembre-os que o texto deve conter parágrafo, enfim, retomem a importância da atividade e o quanto ela é significativa para avaliar o que eles já aprenderam e o que ainda precisam aprender;

- Enquanto os alunos escrevem, circule pela sala observando se algum aluno apresenta dúvida quanto a consiga e, caso seja necessário, retome as informações.

- Após a produção dos alunos, leia a versão original do conto até o final.

Proposta para o aluno:

O Quadro do Palhaço

Festa de aniversário na casa de André. Ele estava completando oito anos, entre os vários presentes, um recebeu atenção especial: um quadro com a gravura de um palhaço, ele usava um chapéu amassado com uma flor morta e tinha uma fisionomia triste.

André não tinha mais tranquilidade para brincar no seu quarto, se sentia vigiado pelo estranho quadro pendurado na cabeceira da cama. Ele tinha a impressão que o palhaço se mexia enquanto ele brincava.

O pior era quando anoitecia, na hora de dormir ele ouvia estranhos ruídos que pareciam vir do quadro, levantava, ligava a luz e lá estava o palhaço com o semblante triste, mas ao mesmo tempo um sorriso cínico. O medo era tão grande que um dia ele teve um terrível pesadelo com o palhaço, acordou no meio da noite, e foi correndo para o quarto da sua mãe.

Acordou disposto a dar fim naquele medo, pegou o quadro, colocou no chão e ficou observando aquela gravura. Era como se o palhaço tivesse vida. André resolveu...

Parar de ler aqui

...rasgar o quadro. Quando sua mãe chegou e viu o que ele tinha feito ficou muito nervosa e deixou André de castigo trancado no quarto.

Ele não sabia o que fazer, sentia a presença do palhaço no quarto, se apagava a luz ficava vendo coisas, se acendia lá estava a gravura, com um ar de vingança. Pegou o quadro e colocou embaixo da cama, deitou e pensou que tinha achado uma boa solução, mas começou a ouvir uma risada, bem baixinha, como se o estivesse provocando.

- Lá, lá, lá lá lá. Não estou ouvindo nada! – começou a cantar com as mãos tampando os ouvidos.

André sentiu um forte puxão em seus braços.

- Agora você vai ouvir!!! - disse o palhaço em cima de sua cama.

O garoto não podia acreditar que o palhaço estava na sua frente, não era uma gravura, era real, seu rosto era sombrio, sua maquiagem estava desbotada, usava uma roupa rasgada, fétida, era como um circo de horrores.

- Me larga, seu palhaço horroroso... Me larga!!! – gritou André se debatendo.

O palhaço continuou a segurá-lo com muita força e dava gargalhadas. De repente um clarão e uma forte sacudida em seus ombros.

- Acorda, filho! Acorda! Calma... Foi apenas um pesadelo." – disse sua mãe.

A mãe de André deixou ele dormir no quarto dela. Mas ele sabia que seria só naquela noite, e teria que enfrentar o quadro novamente.

Na escola, ao contar o que aconteceu, seus amigos lhe deram a ideia de queimar o quadro.

Com um saco de lixo, eles entraram no quarto sem que a empregada percebesse, pegaram o quadro e botaram dentro do saco.

- Onde vamos queimar? – perguntou André aos seus colegas.

- Na minha garagem! Vamos botar fogo nesse quadro! – respondeu Fernando.

As labaredas consumiram o objeto, a gravura se desmanchou até não restar mais nada. Todos comemoraram. Menos a mãe de André que ficou revoltada ao saber que o garoto tinha destruído o quadro que seu avô lhe dera.

Era festa de aniversário de Fernando, já havia se passado alguns meses após o acontecido, todos os amigos estavam reunidos, inclusive André, muitos presentes chegaram: carrinho de controle remoto, vídeo game, bola, mas faltava desembulhar um presente, ninguém sabia quem tinha dado aquele, estava encostado na parede, embrulhado com um papel marrom.

- Oba! Vamos ver o que é esse! - gritou Fernando chamando os colegas.

-Acho que é um jogo! – disse André.

- Não! Eu acho que é um quebra-cabeça!

E ao desembulhar a terrível surpresa...

- O quadro do palhaço!!!!

Fernando Ferric (Texto adaptado)

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO GÊNERO CARTA DE LEITOR

Para o professor:

A primeira produção propicia um diagnóstico dos conhecimentos e das dificuldades de cada aluno. Esses dados darão pistas para que você possa planejar as intervenções necessárias e retomar com a turma o que sabem e o que precisam aprender sobre o gênero.

Orientações sobre o gênero Carta de Leitor

Através do gênero “Carta de leitor”, os leitores divulgam sua opinião sobre o jornal, revistas ou matérias lidas em diferentes meios de comunicação, expressando suas opiniões/posições pessoais favoráveis ou contrárias ao que foi lido. Algumas ainda solicitam a publicação de matérias sobre assuntos que lhes interessem.

Apesar de serem endereçadas aos editores da revista ou jornal, quando o leitor as escreve quer vê-las publicadas! Ou seja, o leitor espera que outros leitores a leiam. Cabe então ressaltar que este espaço é uma possibilidade de interação entre vários leitores e a equipe de edição do jornal.

Nem todas as cartas enviadas ao editorial de um meio de comunicação são publicadas. Há uma seleção, a partir dos critérios das empresas de comunicação, podendo haver cortes e adaptações naquelas que forem publicadas. Também pode haver acréscimo de títulos relacionados à matéria a que a carta se refere, com o objetivo de antecipar o assunto da correspondência.

Normalmente concisas e diretas, nessas cartas o discurso é organizado em primeira pessoa. Em geral elas assumem diferentes objetivos: podem criticar, reclamar, opinar, elogiar, etc.

Apresentam:

- Local e data em que foi escrito (Itatiba, ____ de _____ de 2016)
- Saudação ao destinatário (Querido (a), Prezado (a), Caro (a) ...)
- Apresentação e identificação (nome completo, idade, onde estuda, onde mora...)
- Organização do discurso (Escrita na primeira pessoa do singular ou plural - eu ou nós)

- Comentário conciso sobre o veículo de comunicação ou sobre uma matéria (essa matéria é muito importante, pois...; essa respeitável empresa de comunicação...)
- Argumentação: opinião sobre o que leu, respondendo a pergunta levantada ao final do texto “Você concorda ou não com a decisão da equipe do zoológico em sacrificar o gorila?” – apresentação uma sustentação sobre essa opinião.
- Despedida (Até logo, até mais, atentamente, um abraço)
- Assinatura (Nome completo do remetente - quem escreve a carta).

Encaminhamentos para a aplicação da avaliação

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta da notícia “**Abaixo-assinado pede que pais de menino que caiu em jaula de gorila sejam processados por negligência**”;
- Antes de iniciar a proposta diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que você fará a leitura e eles escreverão uma carta de leitor opinando sobre essa notícia;
- Planeje o momento da leitura do texto, fazendo uma leitura compartilhada, partindo do título da matéria (ouça as expectativas dos alunos sobre o que eles sabem sobre esse assunto, promovendo a participação de todos);
- Faça uma leitura que garanta o entendimento de cada parte da notícia:
 - **Manchete ou título principal** – Geralmente é grafado de forma bastante evidente, com o objetivo de chamar a atenção do leitor.
 - **Título auxiliar** – Serve como um complemento do principal, com o acréscimo de algumas informações, a fim de torná-lo ainda mais chamativo ao leitor.
 - **Lide (lead)** – Corresponde ao primeiro parágrafo e nele são expostas as informações que mais despertam a atenção do leitor para continuar com a leitura do texto. Busca responder às questões: Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê? Esta estratégia é bastante utilizada em jornais devido ao seu caráter informativo e por poder levar informações rápidas e claras ao leitor.
 - **Corpo da notícia** – Trata-se da informação propriamente dita, com a exposição mais detalhada dos acontecimentos mencionados. Após trazer as informações mais importantes no primeiro parágrafo, os parágrafos seguintes apresentam os outros acontecimentos sempre em ordem decrescente de relevância. As informações realmente necessárias para o entendimento dos fatos – tais como as personagens, o espaço e o tempo – são priorizadas.
- Entregue aos alunos as folhas pautadas (xerox enviado) com a notícia (visto que estar com a notícia auxilia na retomada das informações que são importantes para a opinião sobre a matéria, assim, o aluno poderá reler quantas vezes achar necessário e até mesmo resgatar aspectos importantes para opinar ao escrever sua carta de leitor);
- Lembre aos alunos de que é necessário, antes de fazer a carta: preencher com o nome completo a folha entregue, pois se trata de uma avaliação; que a letra deve ser manuscrita e que deverão grafá-la da melhor maneira possível; o texto deve conter parágrafo, enfim, retomem a importância da atividade e o quanto ela é significativa para avaliar o que eles já aprenderam e o que ainda precisam aprender;
- Enquanto os alunos escrevem, circule pela sala observando se alguém apresenta dúvida quanto a consiga e, caso seja necessário, retome as informações.

Proposta para o aluno:

Abaixo-assinado pede que pais de menino que caiu em jaula de gorila sejam processados por negligência

Incidente ocorrido no sábado em zoo nos EUA resultou na morte do animal; petição conta com 100 mil assinaturas.

30/05/2016 12h28 - Atualizado em 30/05/2016 12h28

Um abaixo-assinado online pede que o zoológico de Cincinnati, nos Estados Unidos, processe os pais de um menino que caiu na jaula de um gorila na semana passada, resultando na morte do animal.

Lançada no último domingo, a petição virtual, que está hospedada no site change.org, já recebeu quase 100 mil das 150 mil assinaturas previstas.

No abaixo-assinado, a americana Sheila Hurt defende que os pais da criança sejam processados por negligência.

"(...) A situação foi causada por negligência parental e o zoológico não é responsável pelos ferimentos da criança e os possíveis traumas associados ao episódio. Queremos que os pais sejam responsabilizados pela falta de supervisão e negligência que resultou na morte de Harambe



(gorila)", diz a petição.

"Acreditamos que a

negligência possa ser um reflexo da situação que essa criança vive em casa. Pedimos que seja feita uma investigação sobre o ambiente familiar do menino e de seus irmãos de forma que novos incidentes de negligência parental resultem em lesões corporais graves ou até morte", acrescenta.

No domingo, manifestantes organizaram um protesto em frente ao zoológico e defenderam um boicote ao local. Segundo eles, a instituição usou "força excessiva". O animal foi abatido a tiros.

Pesando 180 quilos, o gorila Harambe, de 17 anos, foi morto no sábado, momentos depois de um menino de quatro anos ter caído em sua jaula.

Segundo o diretor do zoológico, Thane Maynard, a criança corria "perigo iminente" e não havia alternativa senão abater o animal. Em sua conta pessoal no Facebook, ele lamentou a morte do gorila. "Estamos de coração partido pela perda de Harambe, mas a vida da criança estava em perigo e tivemos de tomar uma decisão rápida", disse.

Sem ferimentos

A criança escalou a cerca que separa o público do fosso onde fica o animal e caiu de uma altura aproximada de cinco metros.

O incidente viralizou nas

redes sociais após um vídeo mostrar o momento em que o gorila arrasta o menino pela água dentro da jaula.

Em entrevista à rede de TV americana CNN, Kimberly Ann Perkins O'Connor, que registrou as imagens com o seu celular, disse que ouviu o menino brincar com a mãe sobre entrar na jaula.

No vídeo, Harambe é visto arrastando o menino pela pama. O incidente durou cerca de 10 minutos. A criança não sofreu ferimentos.

O grupo People for the Ethical Treatment of Animal (Peta) disse no Twitter que o episódio era a prova de que "cativeiro nunca é aceitável para gorilas ou outro primatas".

A direção do zoológico afirmou ainda que o disparo de tranquilizantes não seria uma opção viável, já que o medicamento demora para fazer efeito.

O mesmo argumento foi usado pela direção de um zoológico no Chile, onde, na semana passada, dois leões foram mortos depois que um homem entrou na jaula dos animais, numa aparente tentativa de suicídio.

Gorilas como Harambe, estão em perigo. Há menos de 175 mil exemplares ao redor do mundo.

<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2016/05/abaixo-assinado-pede-que-pais-de-menino-que-caiu-em-jaula-de-gorila-sejam-processados-por-negligencia.html>

A reportagem que você acabou de ler mostra que muitas pessoas não concordam com a decisão da equipe do zoológico em sacrificar o gorila. E você, o que pensa sobre isso?

Sua tarefa agora é escrever uma carta para o site "<http://g1.globo.com/>", que publicou essa reportagem, comentando a matéria e apresentando sua opinião sobre a atitude da equipe do zoológico.

3.6 Articulação do currículo com o Programa Ler e Escrever

Desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação de Itatiba, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo o Programa Ler e Escrever de forma a viabilizar um trabalho de leitura e escrita comum com todas as escolas da Rede, fortalecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das crianças do nosso município.

Ao utilizar o material do Programa, o professor tem a oportunidade de priorizar as atividades propostas aos seus alunos e fazer as devidas adequações de acordo com os níveis de conhecimentos da turma. Para tanto, foram organizadas formações com os professores que aconteceram da seguinte maneira:

a) Em 2010 e 2011, o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades. Havia encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos, além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas).

Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores.

Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante “Nossas produções... nosso tesouro!”, que circulou pelas escolas do município com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

b) Como em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram:

- **Alfabetização e Letramento** (para professores que não participaram das formações anteriores);

- **Leitura e Análise Linguística** (para professores que participaram das formações anteriores);

- **Produção Escrita e Análise Linguística** (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de **Gêneros textuais: produção de sequências didáticas** cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre Gênero Textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais, durante dois meses, contando com professores que já haviam realizado estudos sobre os gêneros textuais há pelo menos dois anos, pela Secretaria da Educação, logo já tinham um bom

conhecimento sobre o assunto, chegando o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, conforme vocês poderão verificar no material publicado pela Secretaria da Educação de Itatiba, no ano de 2012.

c) Em 2013, com o avanço das formações em Língua Portuguesa, ampliaram-se as discussões e estudos em conteúdos específicos de cada ano, visando a reflexão dos gêneros previstos no Programa Ler e Escrever e inserindo as novas Sequências Didáticas (construídas pelos próprios professores em 2012) – foram selecionadas, pelos professores, uma ou duas para cada ano; inserção do Pacto de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de Língua Portuguesa para os anos iniciais, pelo Governo Federal - as discussões do Programa Ler e Escrever permearam os estudos que o PNAIC promoveu; os professores dos anos iniciais, cadastrados no censo de 2012 receberam bolsas do governo federal; as formações dos professores dos ciclos I e II aconteceram quinzenalmente.

d) No ano de 2014, houve a continuação do PNAIC para os anos iniciais, porém, ampliando-se na área de Matemática. Em Língua Portuguesa as reflexões deram continuidade aos estudos iniciados em 2013, sempre concomitante com os estudos dos projetos e sequências didáticas do Programa Ler e Escrever (os professores alfabetizadores inscritos no censo de 2013 recebiam bolsas do governo federal, os professores do ciclo II foram convidados a participar, porém não recebiam bolsas); nesse ano, foi incluído na jornada de trabalho do professor o HTPE, portanto, todos os professores dos ciclos I e II participaram das formações que, além de contemplarem Língua Portuguesa, foram incluídos cursos com diferentes temáticas, sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar o curso).

e) Em 2015 os professores dos ciclos I e II participaram das formações que contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; nesse ano foram oferecidas oficinas para a integração dos professores às novas propostas de gêneros do Programa Ler e Escrever, que foi reeditado; os professores do 4º ano receberam uma formação específica para desenvolver o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento; os professores do 5º ano receberam uma formação específica do material “Aprova Brasil” que se articulou com as propostas de compreensão leitora já trabalhadas e discutidas nas formações e projetos.

f) No ano de 2016 o currículo municipal foi reorganizado, revisto, ampliado e subdividido em bimestres; as formações contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; os professores do 1º ano participaram das formações do Projeto Trilhas, cujo objetivo era instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade, buscando inserir as crianças em um universo letrado; os professores do 4º ano retomaram e ampliaram seus conhecimentos através de encontros em que discutiram o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

3.7 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa

3.7.1 PRIMEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar fatos, com propriedade, considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias (jornais, revistas, internet) e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos. • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, apresentações de seminários, fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de jornal do Programa Ler e Escrever (pág.34 a 43). • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Vamos falar” - livro Àpis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da Conversa” – livro Projeto Coopera. • Ensaaios da apresentação do produto final do projeto “Contos de Mistério”. • Apresentações dos poemas elaborados para a Olimpíadas de Língua Portuguesa.
Prática de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem, de forma autônoma, estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto

	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor. 	<p>jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, 	<p>de Mistério”, págs.105 à 200.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de poemas oferecidos pela apostila/livro do professor da Olimpíada de Língua Portuguesa. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.
--	--	---	---

		<p>utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. 	
<p>Prática de produção de texto</p> <p>(Ênfase no gênero: Conto de Mistério)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um conto ou final do mesmo para um livro de contos, um poema para um concurso, etc. • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos e poemas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto de Mistério”, págs.105 à 200. • Escrita de poemas para a Olimpíada de Língua Portuguesa. • Propostas semanais de escrita/revisão de textos do gênero “Conto de Mistério”, desde o início do projeto.

		<p>em que o aluno: possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais de cada gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano, introduzindo conectivos mais adequados à linguagem escrita, utilizando expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; fazer uso de recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer as regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre.</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos e poemas, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). 	
<p>Análise e reflexão sobre a Língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e revisar as produções orais. Analisar regularidades da escrita. Revisar o próprio texto. Observar e analisar bons modelos de Contos de Mistério e de Poemas. Retomar os conhecimentos adquiridos no ano anterior sobre as regulares morfológicas gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza; 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. Revisar os textos (coletivamente, em duplas 	<ul style="list-style-type: none"> Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto de Mistério”, págs.105 à 200. Livro/apostila do professor da Olimpíada de Língua Portuguesa. Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber. Livro do Programa Ler e

	<p>sufixo “OSO”, coletivos com terminação em L - milharal, cafezal).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer as regularidades ortográficas dos substantivos terminados com o sufixo ICE e dos que terminam com os sufixos ÊNCIA, ÂNÇA e ÂNCIA. • Retomar o uso do Acento circunflexo (^). • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Retomar o emprego do ponto final e ponto de exclamação. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações. • Observar o uso da vírgula na indicação do aposto. • Retomar o estudo da marcação do discurso direto e indireto. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Fazer uso de expressões temporais. • Retomar as conjunções ou locuções conjuntivas, utilizando-as na produção dos gêneros “Conto de Mistério” e do “Poema”. • Manter os tempos verbais nas produções orais e escritas. 	<p>e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de Contos de Mistério e poemas bem escritos - coletivamente, em duplas e individualmente. • Retomar brevemente, através de sequência didática (diagnosticar qual dificuldade que a turma ainda possui sobre esse assunto), os conhecimentos adquiridos no ano anterior sobre as regulares morfológicas gramaticais presentes em substantivos e adjetivos (ês/esa X ez/eza; sufixo “OSO”, coletivos com terminação em L - milharal, cafezal), etc. • Estabelecer as regularidades ortográficas (inferência das regras): <ul style="list-style-type: none"> - “Doidice”, “chatice”, “meninice” e outros substantivos terminados com o sufixo ICE se escrevem sempre com C; - Substantivos derivados, que terminam com os sufixos ÊNCIA, ÂNÇA e ÂNCIA também se escrevem sempre com C ou Ç ao final, por exemplo, “ciência”, “esperança” e “importância”). • Retomar o uso do Acento circunflexo (^): indicando que as letras e e o representam vogais tônicas com o timbre fechado (você, 	<p>Escrever, sequência didática de ortografia ISSE – ICE págs. 58 a 62; do ANSA e ANÇA págs. 64 a 72</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de pontuação, págs. 75 à 100. • Análise de bons textos, através de diferentes leituras, inclusive, da leitura compartilhada.
--	--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar o uso dos pronomes. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal. 	<p>vovô, português) assim como as mais comuns: a seguida de m, n, exemplos, lâmpada, pânico, cândida, câmara, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever diferentes gêneros e também aqueles estudados nos projetos “Conto de mistério” e “Poema” com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases (no caso dos poemas, em versos). • Escrever contos de mistério (ou outro gênero que escrever) empregando o ponto final e o ponto de exclamação. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes nos poemas e contos produzidos durante o bimestre. • Observar e analisar, através da leitura de diferentes gêneros, o uso da vírgula para marcar enumerações e explicações (aposto). • Retomar o estudo da marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão; introduzir o uso de aspas. • Perceber e utilizar as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com os gêneros “Conto de Mistério” e “poema”. • Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Fazer uso, ainda que com falhas, na 	
--	--	--	--

		<p>produção do gênero “Conto de Mistério” e “Poemas”, das expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca.</p> <ul style="list-style-type: none">• Retomar o uso de conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção dos gêneros “Conto de Mistério” e do “Poema” como: e, mas, porém, no entanto, entretanto, pois, porque, uma vez que.• Fazer uso sistemático, na escrita de “Contos de Mistério”, dos tempos verbais, percebendo que em um mesmo gênero pode haver verbos no presente, passado e futuro.• Retomar o uso dos pronomes, ainda que com falhas, nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes.• Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência (assistir a; chamar o, chamava-o; lembrar de, lembro-me).	
--	--	---	--

3.7.2 SEGUNDO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>Língua Oral: usos e formas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar, com propriedade, fatos considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Garantir situações em que o aluno possa narrar fatos considerando a temporalidade e causalidade, descrevendo personagens, cenários e objetos, organizando e participando de dramatizações. • Propor situações em que o aluno tenha que falar de maneira formal, preparando-se para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, apresentações de seminários, fazendo uso de apoios escritos (cartazes, roteiros, etc), entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de roda de jornal do Programa Ler e Escrever (pág.34 a 43) • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Vamos falar” - livro Àpis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da Conversa” – livro Projeto Coopera. • Apresentação do produto final do projeto “Contos de Mistério”. • Apresentações dos poemas elaborados para a Olimpíadas de Língua Portuguesa.
<p>Prática de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem, de forma autônoma, estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação. • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Atividade permanente de roda de jornal do Programa Ler e

	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo professor. 	<p>jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. • Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados). • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. • Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras, ao estilo literário e aos autores prediletos, sendo modelo para que, posteriormente, os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem 	<p>Escrever (pág.34 a 43).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto de Mistério”, págs.105 à 200. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.
--	--	--	--

		<p>critérios próprios de escolha e preferência literária.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor atividades de leitura em que os alunos possam inferir o significado de uma palavra pelo contexto (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados) ou, se não for possível desta maneira, fazer uso do dicionário. 	
<p>Prática de produção de texto</p> <p>(Ênfase no gênero: Conto de Mistério)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos). • Utilizar os procedimentos de escritor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir um conto ou final do mesmo para um livro de contos, um poema para um concurso, um folheto sobre o uso consciente da água para enviar à comunidade, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto de Mistério”, págs.105 à 200. • Propostas semanais de escrita/revisão de textos do gênero “Conto de Mistério”, desde o início do projeto.

		<ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos, em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; utilizar recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de contos em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). • Propor atividades de escrita em que os alunos possam produzir rascunhos. 	
<p>Análise e reflexão sobre a Língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de Contos de Mistério. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Conto de Mistério”, págs.105 à 200. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber.

	<p>da terceira pessoa do singular do passado (perfeito do indicativo) que se escrevem com U no final.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomar o uso do Acento agudo (´). • Retomar o uso do Til (~). • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações. • Observar o uso da vírgula na indicação do aposto. • Fazer uso do discurso direto e indireto. • Utilizar expressões de temporalidade. • Fazer uso de conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Manter os tempos verbais nas produções orais e escritas. • Retomar o uso dos pronomes. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência. 	<p>escrito e planejado com o que falta escrever.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise do gênero “Contos de Mistério” - coletivamente, em duplas e individualmente. • Retomar o uso do Acento agudo (´): conhecer e fazer uso, das regras fundamentais da acentuação – proparoxítonas (todas são acentuadas), exemplos: chácara, simpático, matemática, etc; das oxítonas (acentuam-se as terminadas em a, as, e, es, o, os, em, ens), exemplos: parabéns, sofá, café, cipó, etc; e das paroxítonas (alguns casos, como as terminadas em l, n, r, x, os); monossílabos (todos os monossílabos tônicos são acentuados), exemplos: fácil, hífen, etc. • Retomar o uso do Til (~): indicando que as letras a e o representam vogais nasais. • Escrever diferentes gêneros com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases. <p>• Estabelecer o uso da indicação, por meio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática de pontuação, págs. 75 à 100.
--	---	---	--

		<p>de vírgulas, das enumerações presentes contos produzidos durante o bimestre.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e analisar, através da leitura de diferentes gêneros, o uso da vírgula para marcar enumerações e explicações (aposto). • Sistematizar o estudo da marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão; refletir sobre o uso de aspas. • Perceber e utilizar as diferentes expressões para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, percebendo as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “Conto de Mistério”. • Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Fazer uso sistemático, na produção do gênero “Conto de Mistério”, das expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Retomar o uso de conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção do gênero “Conto de Mistério”: e, mas, porém, no entanto, 	
--	--	---	--

		<p>entretanto, pois, porque, uma vez que.</p> <ul style="list-style-type: none">• Fazer uso sistemático, na escrita de “Contos de Mistério”, dos tempos verbais, percebendo que em um mesmo gênero pode haver verbos no presente, passado e futuro.• Retomar o uso dos pronomes, ainda que com falhas, nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes.• Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: - “cantou”, “bebeu”, “partiu” e todas as outras formas da terceira pessoa do singular do passado (perfeito do indicativo) se escrevem com U no final.• Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência (esquecer um, esquecia-se de/do; obedecer a, perdoar-lhe/los/o/as).	
--	--	---	--

3.7.3 TERCEIRO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>Língua Oral: usos e formas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar, com propriedade, fatos considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler para os alunos notícias veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, sites da internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Propor debate, coletivos e em pequenos grupos, de assuntos publicados na mídia (com apoio textual, para que o aluno posicione-se, estimulando-o a utilizar procedimentos de negociação de acordos, mantendo ponto de vista coerente, fazendo uso de réplicas e tréplicas). • Desenvolver o projeto didático “Universo ao meu redor” que envolve a observação, pesquisa e informação em livros e em sites da internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos. • Proporcionar a leitura de textos (pelo professor e pelo aluno) expositivos de diferentes fontes (revistas, livros de consulta e/ou didáticos, jornais, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de “leitura compartilhada de notícias” do Programa Ler e Escrever (atividades das págs.44 a 53) • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Vamos falar” - livro Àpis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da Conversa” – livro Projeto Coopera. • Ensaios para a exposição oral do projeto “Universo ao meu redor”, do Programa Ler e Escrever, das págs. 205 a 262. • Debates a partir da leitura das notícias da sequência didática de cartas de leitor, a partir da página 275 do livro “Ler e escrever”.
<p>Prática de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma autônoma estratégias de leitura como a decodificação, 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana.

	<p>antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. • Utilizar recursos variados para resolver dúvidas na leitura. • Compreender o significado global do texto ao escutar a leitura realizada pelo 	<p>a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. <p>Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Atividade permanente de “leitura compartilhada de notícias” do Programa Ler e Escrever (atividades das págs.44 a 53) • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”, págs. 205 à 262. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”, págs. 265 à 281. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.
--	---	--	--

	professor.	<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades nas quais os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, elaborar um esquema de resumos. • Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação esclarecedora, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc. 	
Prática de produção de texto (Ênfase no	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção, 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir uma 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”, págs. 205 à 262. • Livro do Programa Ler e

<p>gênero: Carta de leitor)</p>	<p>aspectos discursivos e linguísticos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos de escritor. 	<p>carta de leitor para um jornal, um folheto sobre o uso consciente dos recursos do planeta para enviar à comunidade, um resumo para estudar para a prova, um esquema de estudo para a prova, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidades de escrita (coletiva – professor como modelo, em duplas e individuais) de regra de jogos, contos, resumos, cartas de leitor, notícias e entrevistas, em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais de cada gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; utilizar recursos do sistema de pontuação previstos para o ano, estabelecer regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano. • Proporcionar atividades em que o aluno escreva textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes, como por exemplo: elaboração de esquemas de estudo, anotações e resumos. • Garantir momentos de escrita (coletiva – professor como modelo, em duplas e individuais) de resumos, esquemas e cartas de leitor, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). • Propor atividades em que os alunos 	<p>Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”, págs. 265 à 281.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propostas semanais de escrita/revisão de textos do gênero “carta de leitor”, desde o início do projeto.
--	---	--	--

		possam produzir rascunhos.	
<p>Análise e reflexão sobre a Língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e revisar as produções orais. • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de cartas de leitor. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais da terceira pessoa do plural, diferenciando-as: no futuro, se escrevem com ão, enquanto todas as outras formas, da terceira pessoa do plural, de todos os tempos verbais, se escrevem com m no final. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais do imperfeito do subjuntivo que terminam com ss. • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do x (x/ch) • Ampliar o conhecimento das regras das paroxítonas. • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Fazer uso do discurso direto e indireto. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o aluno a fazer a análise da qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto a linguagem quanto a organização do conteúdo). • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de cartas de leitor bem escritas - coletivamente, em duplas e individualmente. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: <ul style="list-style-type: none"> - diferenciar “cantarão”, “beberão”, “partirão” e as outras formas da terceira pessoa do plural, no futuro, que se 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”.

	<p>vírgulas, das enumerações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a vírgula na indicação do aposto. • Utilizar expressões de temporalidade. • Utilizar conjunções ou locuções conjuntivas. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Fazer uso de pronomes. • Reconhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência. 	<p>escrevem com ÃO; das outras formas, da terceira do plural, de outros tempos verbais, que se escrevem com M no final (por exemplo, “cantam”, “cantavam”, “bebam”, “beberam”).</p> <p>- “cantasse”, “bebesse”, “dormisse” e todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a constatação de irregularidades (ausência de regras): som do X (X/CH). • Ampliar o conhecimento das regras das paroxítonas (acentuam-se também as terminadas em ã, às, ão, ãos; i, is, u, us; um, uns; om, ons; ps; ditongo oral seguido ou não de s), exemplos: cárie, órfãos, táxi, álbum, bíceps, prótons, etc. • Escrever diferentes gêneros com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases. • Utilizar a indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes em diferentes gêneros produzidos durante o bimestre. • Fazer uso, ainda que com falhas, do uso da vírgula na escrita do gênero “Carta de leitor” para marcar as explicações (aposto). • Retomar o estudo da marcação do discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos, travessão e aspas. • Perceber e utilizar as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, notando as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “Carta de leitor”. 	
--	---	---	--

		<ul style="list-style-type: none">• Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca.• Analisar as conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção do gênero “Carta de leitor” como: já que, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que, desde que.• Utilizar os pronomes nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes.• Retomar e fazer uso dos aspectos básicos da regência (chegar a; namorar alguém, pagar algo a alguém).	
--	--	---	--

3.7.4 QUARTO BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>Língua Oral: usos e formas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir com atenção. • Formular e responder perguntas, justificando suas respostas. • Explicar e compreender explicações. • Argumentar e contra argumentar. • Narrar, com propriedade, fatos considerando os elementos constituintes da narrativa. • Apreciar textos literários. • Adequar a linguagem informal a situações de uso mais estruturadas e formais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler para os alunos notícias veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais. • Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões. • Propor debates, coletivos e em pequenos grupos, de assuntos publicados na mídia (com apoio textual, para que o aluno posicione-se, estimulando-o a utilizar procedimentos de negociação de acordos, mantendo ponto de vista coerente, fazendo uso de réplicas e tréplicas). • Desenvolver o projeto didático “Universo ao meu redor” que envolve a observação, pesquisa e informação em livros e em sites da internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos. • Proporcionar a leitura de textos (pelo professor e pelo aluno) expositivos de diferentes fontes (revistas, livros de consulta e/ou didáticos, jornais, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana. • Atividade permanente de “leitura compartilhada de notícias” do Programa Ler e Escrever (acrescentar atividades semelhantes a das págs.44 a 43 a 53) • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Vamos falar” - livro Àpis, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens, “Para conversar” – livro Aprender e Saber, “Qual é a sua opinião” – livro Porta Aberta, “Hora da Conversa” – livro Projeto Coopera. • Exposição oral do projeto “Universo ao meu redor”, do Programa Ler e Escrever, das págs. 205 a 262. • Debates a partir da leitura das notícias da sequência didática de cartas de leitor, a partir da página 275 do livro “Ler e escrever”.
<p>Prática de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações de leitura silenciosa para que os alunos utilizem de forma autônoma estratégias de leitura como a decodificação, 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta no início das aulas de todos os dias da semana.

	<p>antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os diferentes gêneros previstos para o ano à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente. • Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros previstos para o ano. • Manifestar comportamentos leitores. • Identificar os elementos constituintes do texto. • Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê. • Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros previstos para o ano • Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros previstos para o ano. 	<p>a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar consultas a acervos e bibliotecas para: conhecer diferentes fontes de informações, manusear e ler livros, ler jornais, revistas, enciclopédias; emprestar materiais para leitura em casa. • Oferecer oportunidades frequentes de contato do aluno com diferentes suportes de texto (rodas de biblioteca, de jornal, etc), tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: diferenciar publicações, relacionar imagem ao texto, observar o uso das ilustrações para transmitir ideias, conhecer os diferentes usos e funções desses portadores. <p>Propor situações de leitura pelo professor e pelos alunos com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito (momentos de leitura compartilhada, em que professor e aluno possuem o texto em mãos e podem discutir por parágrafos seus significados).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar contato com a diversidade de gêneros, dentro de seus suportes originais, ou seja, uma notícia dentro do jornal ou site, um conto dentro de um livro de contos, uma instrução de montagem dentro de um manual, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programação semanal de empréstimo de livro na Biblioteca da Escola. • Atividade permanente de “leitura compartilhada de notícias” do Programa Ler e Escrever (atividades semelhantes as das págs.44 a 53) • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”, págs. 205 à 262. • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”, págs. 265 à 281. • Livros didáticos: propostas de leitura e interpretação de texto.
--	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades nas quais os alunos elejam aquilo que irão ler e, assim, utilizem critérios próprios de escolha e preferência literária. • Garantir momentos no coletivo, em duplas e individuais em que os alunos identifiquem os elementos constituintes de um texto, estudando os três níveis de análise do gênero: contexto de produção (quem escreveu, para quem, porque, quando), aspecto discursivo (assunto e estrutura do texto) e aspecto linguístico discursivo (a escolha das palavras e expressões para compor o texto). • Planejar atividades nas quais os alunos possam fazer uso de indicadores (autor, gênero, tipo de ilustração, portador, entre outros) para antecipar o conteúdo do texto, inferir o que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo. • Propor situações em que os alunos leiam um texto para buscar informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, elaborar um esquema de resumos. • Ensinar e estimular o uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informação esclarecedora, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc. 	
Prática de produção de texto (Ênfase no	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros previstos para o ano (contexto de produção, 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações nas quais o aluno faça o planejamento do que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero, como exemplo: produzir uma 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”, págs. 205 à 262. • Livro do Programa Ler e

<p>gênero: Carta de leitor)</p>	<p>aspectos discursivos e linguísticos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos de escritor. 	<p>carta de leitor para um jornal, um folheto sobre o uso consciente dos recursos do planeta para enviar à comunidade, um resumo para estudar para a prova, um esquema de estudo, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar oportunidades de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor, em que o aluno possa organizar suas ideias de acordo com as características textuais do gênero, mantendo a coerência textual, fazendo uso dos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação previsto para o ano e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade, etc e empregar a concordância verbal e nominal; utilizar os recursos do sistema de pontuação previstos para o bimestre, estabelecer regularidades ortográficas (sistematização das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o bimestre. • Proporcionar atividades em que o aluno escreva textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes, como por exemplo: elaboração de esquemas de estudo e resumos. • Garantir momentos de escrita (coletiva, em duplas e individuais) de cartas de leitor, em que o aluno possa fazer uso dos procedimentos de escritor (planejar, redigir, revisar e reescrever). • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos. 	<p>Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”, págs. 265 à 281.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propostas semanais de escrita/revisão de textos do gênero “carta de leitor”.
<p>Análise e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e revisar as 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o aluno a fazer a análise da 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e

<p>reflexão sobre a Língua</p>	<p>produções orais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar regularidades da escrita. • Revisar o próprio texto. • Observar e analisar bons modelos de cartas de leitor. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: R no final dos infinitivos e ISAR x IZAR. • Estabelecer a constatação de irregularidades: som H (inicial). • Conhecer e fazer uso do acento grave (´). • Observar, na construção do texto e de suas unidades menores, parágrafos e frases. • Estabelecer o uso da indicação, por meio de vírgulas, das enumerações, do aposto (explicações) e vocativo. • Estabelecer o uso de parênteses, aspas e reticências. • Fazer uso da concordância nominal e verbal. • Conhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência nominal e verbal. • Observar e utilizar as substituições lexicais dentro do gênero estudado no bimestre. • Fazer uso das expressões de 	<p>qualidade da produção oral, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto à linguagem quanto a organização do conteúdo).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (coletivamente, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever. • Revisar os textos (coletivamente, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição. • Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção: adequação ao gênero, estrutura textual, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia. • Explorar, com os alunos, as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos bem escritos - coletivamente, em duplas e individualmente. • Estabelecer as regularidades morfológicas gramaticais presentes nas flexões verbais: <ul style="list-style-type: none"> - R no final dos infinitivos (“cantar”, “beber”, “partir”). - ISAR x IZAR. • Estabelecer a constatação de 	<p>Escrever, projeto didático “Universo ao meu redor”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro do Programa Ler e Escrever, sequência didática “Cartas de leitor”. • Livros didáticos (costuma-se apresentar nos itens “Língua: usos e reflexão” e “ortografia” - livro Àpis, “Reflexão sobre a linguagem” – livro Português Linguagens, “Para refletir sobre nossa Língua” – livro Aprender e Saber.
---------------------------------------	---	---	---

	<p>temporalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso das conjunções ou locuções conjuntivas. • Fazer uso de pronomes. • Fazer uso de verbos irregulares. 	<p>irregularidades: som do H (inicial).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e fazer uso do acento grave (´), ainda que com falhas: das possibilidades mais comuns de crase da preposição a com artigos e pronomes, exemplos: dirijo-me à senhora; fui à cidade, etc. • Escrever diferentes gêneros com o domínio da segmentação do texto em parágrafos e frases. • Utilizar a indicação, por meio de vírgulas, das enumerações presentes em diferentes gêneros produzidos durante o bimestre. • Fazer uso, ainda que com falhas, do uso da vírgula na escrita do gênero “Carta de leitor” para marcar o aposto (explicações) e o vocativo. • Estabelecer o uso de parênteses, aspas e reticências na produção do gênero carta de leitor. • Considerar, ao produzir o gênero estudado (Carta de leitor), a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito; evitar a repetição do sujeito. • Observar em diferentes gêneros a concordância correta em frases com verbo antecedendo o sujeito, exemplo: aconteceram/ocorreram vários acidentes; faltaram muitos alunos; existem muitos insetos. • Fazer uso, na produção do gênero 	
--	---	---	--

		<p>estudado (Carta de leitor), a concordância correta em frases com verbo antecedendo o sujeito, exemplo: aconteceram/ocorreram vários acidentes; faltaram muitos alunos; existem muitos insetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber e utilizar as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem/objeto/lugar no texto, notando as diferenças de sentido que podem ser obtidas pelas mudanças de palavras de acordo com o gênero “Carta de leitor”. • Ler e analisar, em diferentes gêneros, expressões como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais, outrora, sempre, tarde, breve, nunca. • Analisar as conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo uso, ainda que com falhas, na produção do gênero “Carta de leitor” como: já que, então, por isso, portanto, assim, quando, assim que, desde que. • Utilizar os pronomes nos gêneros orais ou escritos: eu, mim, ele, você, nós, eles, vocês, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes. • Conhecer e fazer uso dos aspectos básicos da regência (pagar algo a alguém, preferir uma coisa à outra, visar a). • Fazer uso dos verbos ser, estar, dar, fazer, ter, haver, em alguns tempos verbais. 	
--	--	--	--

MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



4. MATEMÁTICA

4.1. A reorganização do Currículo de Matemática

Ângela Maria Magalhães Liguori⁴
Nívia Maria Scanferla Moura Rossi⁵

Implantado nas escolas municipais, oficialmente, desde 2012, o Currículo de Matemática estava, praticamente, consolidado. Mas estar consolidado não significa ser imutável e não estar sujeito a aprimoramentos e melhorias. Foi isso que decidimos fazer: aprimorar, para, assim, atender aos anseios dos professores que buscam atividades, planejam rotinas, elaboram sequências, aplicam avaliações, avaliam materiais disponíveis, tudo isso à luz do Currículo Municipal.

À primeira vista, a principal mudança foi na organização das expectativas de aprendizagem e conteúdos que, no documento anterior eram anuais e, agora, são apresentados por bimestres. A “bimestralização” não compromete, porém, uma importante característica do currículo, que é a proposta de trabalho em espiral, ou seja, os conteúdos se repetem ao longo do ano e dos ciclos, garantindo diferentes formas de abordagem e diferentes níveis de aprofundamento, conforme a faixa etária das crianças e as conexões que elas são capazes de fazer. Também foram inseridas as *Condições Didáticas*, que são sugestões de atividades e situações a serem promovidas com e para os alunos para que as expectativas sejam alcançadas.

Outra mudança facilmente percebida foi na nomenclatura dos eixos de conteúdos, que passam a ser: **Números e operações**, reunindo os anteriores blocos Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal e Operações com Números Naturais; **Grandezas e medidas**; **Geometria**, que no documento anterior era chamado de Espaço e Forma; **Estatística e probabilidade**, anteriormente nomeado Tratamento da Informação e **Álgebra e funções**, cujos conteúdos não formavam um eixo específico do currículo, mas eram explorados dentro dos outros eixos e, após as discussões mais sistemáticas sobre o desenvolvimento do Pensamento Algébrico, que surgiram nas formações do Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2014, oficializamos esse novo eixo, nessa versão do Currículo Municipal. A alteração nos eixos de conteúdos foi feita para que esse documento já ficasse alinhado com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Além disso, para estarem em consonância com a BNCC, algumas expectativas do currículo foram reescritas e/ ou esmiuçadas, o que tornou a redação mais clara e objetiva.

Importante ressaltar que as mudanças realizadas dizem respeito, principalmente, à forma de organizar e apresentar os elementos principais do currículo: expectativas de aprendizagem e conteúdos para cada ano. A concepção de ensino da Matemática que permeia o documento e as práticas sugeridas, portanto, não foram alteradas. A sequência que os conteúdos foram postos e as condições didáticas sugeridas são resultado de uma concepção de ensino da disciplina de Matemática que considera a resolução de problemas e os jogos como importantes pontos de partida para o desenvolvimento do ‘fazer matemática’ nos alunos e, nessa perspectiva, o uso de materiais de apoio, como palitos e coleções diversas, material dourado e ábaco, “tapetinhos”, recursos tecnológicos também continuam sendo encorajados.

⁴ Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Pedagogia com especialização em Matemática do Ensino Fundamental I e pós-graduada em Psicopedagogia.

² Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Matemática e Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia.

4.2. Uma palavra inicial sobre a Matemática no Ciclo II do Ensino Fundamental

Adair Mendes Nacarato⁶

Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid⁷

Regina Célia Grando⁸

As crianças estão imersas em um mundo sociocultural em que as pessoas fazem matemática a todo o momento: registram o número de telefones, de casa, apartamento etc; observam os adultos nos processos de comprar, vender, trocar; controlam quantidades avaliando o que aumenta, o que diminui, o que não se altera; planejam casas e fazem os cálculos dos materiais necessários; estimam distâncias, tamanho, capacidade, etc; classificam e organizam objetos; dentre outras atividades. Mesmo as crianças bem pequenas já experimentam estas experiências com a matemática, manipulando objetos, colocando um dentro do outro, desenhando, entendendo o tempo (quanto tempo brincou, quanto tempo vai demorar para um desenho começar, etc.); entendendo quantidades (quantos anos tem, qual o maior pedaço de bolo, quem tem mais balas, etc.). Tais conhecimentos matemáticos que foram produzidos pelo homem e que o ajudam a fazer uma “leitura matemática de mundo” exercem certo fascínio nas crianças e estimulam sua curiosidade epistemológica⁹ aumentando o desejo por conhecê-los.

As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizam atividades lúdicas de diferentes naturezas: falam; brincam; jogam; contam histórias, representando-as; vivenciam ações corporalmente; cantam; pintam; recortam; desenham; transformam espaços e objetos; resolvem problemas. O conhecimento matemático se encontra presente em todas essas ações, permeado pelos processos de aprendizagens: motora, cognitiva, social, afetiva, ou seja, aprendizagem de leitura e escrita “de mundo”.

Historicamente a matemática sempre esteve presente nos currículos da escola básica. De maneira especial, aquela que abordava uma perspectiva do contar e operar com números. A matemática surgiu na humanidade a partir das necessidades práticas decorrentes do contar e medir, bem como pela satisfação pessoal diante do belo e do estético na observação e/ou transformação do meio em que vivia. Esses saberes advindos da experiência foram se acumulando e transformando em uma produção científica que reconhecemos como sendo Matemática.

Trata-se de um campo de vasta aplicação em todas as áreas de conhecimento e, em decorrência disto, ela vem se fazendo presente nos currículos escolares. Essa matemática vem sendo denominada matemática escolar.

A matemática escolar se apropria do fazer matemático científico e o (re)significa em termos do contexto histórico e social, assumindo, em diferentes épocas e espaços, características próprias.

Muitos desses fazeres vêm sendo resgatados com certa prioridade nos atuais currículos escolares; outros produzidos a partir dos avanços da pesquisa em Educação Matemática. Dentre eles, destacam-se: levantar, testar e validar hipóteses/conjecturas; buscar exemplos e contraexemplos; estimar e calcular; resolver problemas; estabelecer relações; sistematizar; observar regularidades e padrões; utilizar a imaginação e intuição; coletar, organizar e analisar dados e informações; observar/transformar/organizar espaço e formas; registrar e analisar estratégias e procedimentos.

No presente documento esses fazeres perpassam os diferentes blocos de conteúdos e possibilitam ao aluno a autonomia intelectual com vistas a uma produção matemática esperada nesse nível de ensino no contexto atual.

⁶ Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

⁷ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense e em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação: Educação Matemática, também pela Universidade Estadual de Campinas.

⁸ Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

⁹ Curiosidade epistemológica é um termo utilizado por Paulo Freire e se refere à curiosidade das crianças, jovens e adultos, pelo conhecimento e como se dá a sua produção.

A produção matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve tanto um fazer experimental e/ou manipulativo, quanto uma iniciação à sistematização de procedimentos e conceitos matemáticos. Desta forma sempre haverá um movimento contínuo que traz em si momentos de manipulação, experimentação, produção de significados e o pensamento abstrato - características do pensamento matemático. Os processos de sistematização, introduzidos gradativamente após a compreensão de conceitos e procedimentos, possibilitam uma releitura da prática da experimentação num outro nível de pensamento.

Uma atenção especial será dada à linguagem. Para tanto, são explorados os diferentes gêneros textuais e as suas várias formas de representação (oral, pictórica, gráfica e texto escrito em língua materna). Todos estes permitem a produção de significados para a linguagem matemática que será construída nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No ciclo II do Ensino Fundamental pressupõe-se que o aluno já domine: o conceito de número natural e as características do sistema de numeração decimal; as operações de adição e subtração (diferentes ideias e algoritmos); as ideias da multiplicação e da divisão a partir de resolução de problemas e de algoritmos pessoais. Sendo assim, terá um domínio do conhecimento matemático que lhe possibilitará a ampliação dos campos numéricos, compreendendo o número racional em suas representações decimal e fracionária.

No entanto, é importante destacar que este novo conjunto numérico para os alunos será foco de trabalho no ciclo III do Ensino Fundamental. Desta forma, as atividades propostas neste ciclo devem ter um caráter mais exploratório e experimental, possibilitando ao aluno a produção de significados para números racionais (decimais e fracionários).

Destaca-se ainda que atividades de cálculo mental, uso de estimativas, estratégias pessoais de cálculo, devem permanecer ao longo deste ciclo.

Assim, ensinar matemática no ciclo II do Ensino Fundamental significa entender que *fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas.*

Existe um consenso no sentido de que os currículos de matemática sejam organizados por blocos ou eixos de conteúdos. Essa tendência se consolidou com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997. Desde então, os currículos vêm se organizando dessa forma. Atualmente, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a matemática está organizada nos seguintes eixos: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra e Funções e Estatística.

Embora tais blocos estejam organizados separadamente no documento, pressupõe-se que, no cotidiano da sala de aula sejam desenvolvidos de forma integrada. Da mesma forma, entende-se que não necessariamente serão trabalhados na ordem em que se apresentam no documento, mas levando-se em conta características como: o perfil da turma e interesses dos alunos e os projetos desenvolvidos no ano/série ou na escola.

Transversalmente a estes blocos de conteúdo, existem algumas proficiências matemáticas que necessitam ser desenvolvidas em todos os anos/séries: leitura e escrita nas aulas de matemática e o papel do registro do aluno.

4.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Matemática

4.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

Matemática (7 aulas semanais)

- **NÚMEROS E OPERAÇÕES**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • História da matemática 	Identificar a Matemática como uma construção humana.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno ampliar o conhecimento sobre a história da Matemática, estabelecendo relações entre os sistemas de numeração antigos e a identificação do surgimento de novos sistemas em decorrência dos avanços tecnológicos – sistema binário e hexadecimal (memória de armazenamento de dados – megabytes, gigabytes, etc.). 	É interessante, neste momento, utilizar livros paradidáticos, filmes, histórias infantis para envolver os alunos na História da Matemática.
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal • Classes e ordens decimais • Antecessor e sucessor • Escrita e leitura de números naturais • Comparação de números • Ordem crescente e decrescente 	<p>Compreender as características do sistema de numeração decimal, utilizando suas regras.</p> <hr/> <p>Utilizar conhecimentos sobre a escrita numérica e o sistema de numeração decimal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional, ampliando as ordens e classes; • Trabalho simultâneo com diferentes intervalos da sequência numérica (valor posicional, antecessor, sucessor); • Identificação de critérios que definem uma classificação de números, como, por exemplo, identificando suas semelhanças e diferenças: números terminados em 2, 3...; números de 2 algarismos, de 3 algarismos, de 4 algarismos...; • Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado; • Utilização de diferentes jogos com objetivo de identificar escritas numéricas, quantificação (comparar quantidades, realizar agrupamentos, realizar trocas, contagem progressiva, contagem regressiva, etc.) e medida; • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade.) com qualquer número de ordens; 	<p>Fazer conexão com Eixo Grandezas e Medidas: comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos: fita métrica, balança, recipiente de um litro, etc.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas. 	
<ul style="list-style-type: none"> Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> Adição (juntar e acrescentar) Subtração (completar, comparar e subtrair) Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas)) 	<p>Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais e racionais na representação decimal.</p> <hr/> <p>Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações; Exploração de situações-problemas do campo aditivo com a variável em diferentes posições: composição simples, transformação simples, composição com uma das parcelas desconhecidas, transformação com transformação desconhecida, transformação com estado inicial desconhecido e comparação; Exploração de situações-problema do campo multiplicativo nas suas diversas ideias: distribuição, formação de grupos, configuração retangular, raciocínio combinatório, comparação entre razões; Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação. 	<p>A socialização das estratégias pessoais de resolução de problemas é um momento muito rico de troca de informações e conhecimentos na sala de aula.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Fatos básicos da adição e da multiplicação 	<p>Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório; Utilização de materiais de contagem para cálculo de adição, subtração, multiplicação e divisão como suporte para abstração dos fatos básicos das operações; Utilização da calculadora para verificação e controle de cálculo. 	<p>Estimular o uso dos fatos básicos e da decomposição como formas de agilizar o cálculo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Decomposição e composição de números naturais 	<p>Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado. 	
<ul style="list-style-type: none"> Cálculo de adição e subtração 	<p>Calcular adição e subtração, de números naturais por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por estratégias pessoais. Exploração de situações que envolvam a compreensão e 	<p>Importante oferecer atividades nas quais as crianças podem pensar nas operações de</p>

		<p>utilização dos algoritmos convencionais, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto – ábaco;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de situações que envolvam adição e subtração com cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro e sistema de medidas. 	<p>diferentes formas, não apenas obtendo um resultado (por exemplo: o que acontece se somar 3 a cada parcela da adição?; O que acontece com o quociente se multiplicarmos o dividendo e o divisor por 10?)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de multiplicação e divisão 	<p>Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação com os fatores maiores que a dezena; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo de estimativas para a divisão; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo da divisão para dividendo e divisor maiores que a dezena (processo longo e curto), estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto. 	

• ÁLGEBRAS E FUNÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Sequências numéricas 	<p>Organizar sequências ordenadas de números naturais, resultantes de adições, subtrações ou multiplicações sucessivas e descrever a regra de formação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de padrões usados em seriações dando continuidade a uma sequência dada buscando generalizações. 	<p>Fazer conexão com o eixo Números e Operações (fatos básicos as adição e da multiplicação)</p>

	Completar sequências com elementos ausentes, descrevendo os critérios adotados.		
--	---	--	--

• **GEOMETRIA**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Poliedros e corpos redondos • Prismas e pirâmides • Elementos dos poliedros: faces, arestas e vértices. 	<p>Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros e identificar os elementos como: faces, vértices e arestas.</p> <hr/> <p>Identificar figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de modelos de poliedros: como os prismas, as pirâmides e outros com a identificação de faces, vértices e arestas; • Exploração de figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais. 	Retomada dos anos anteriores.
<ul style="list-style-type: none"> • Ângulos • Ângulo reto, agudo e obtuso 	<p>Relacionar o conceito de ângulo com o movimento de giro.</p> <hr/> <p>Identificar ângulos retos, agudos e obtusos em figuras geométricas planas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades nas quais os alunos devem se movimentar sobre um trajeto usando instruções como “meia volta”, “uma volta”, “gire para a direita”, “gire para a esquerda”; • Exploração de atividades com dobraduras e recortes nas quais os alunos podem identificar os ângulos formados pelas dobras ou pelos cortes realizados. 	Sugerimos iniciar com atividades corporais (giro do corpo e mudança de direção).

• **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento 	Identificar grandezas mensuráveis no contexto diário.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno a identificação de grandezas mensuráveis: comprimento, massa, capacidade, superfície, etc. 	Retomar, através da resolução de situações problemas, os

<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de superfície • Medidas de massa • Medidas de capacidade • Medidas de tempo • Medidas de temperatura 	<p>Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais e convencionais; • Exploração das unidades de medida mais utilizadas em situações cotidianas (receitas, medidas de altura, uso de medicamentos, por exemplo) e mais adequadas para as diferentes situações (<i>“Podemos usar litro para medir a altura de uma árvore?”</i>, por exemplo). 	<p>conhecimentos que as crianças trazem sobre unidades de medidas.</p>
	<p>Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro. 	

• **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Tabelas • Gráficos de Colunas e barras 	<p>Coletar, organizar e descrever informações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de tabelas e gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas ou produção de textos; • Construção de gráficos de colunas/barras; • Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título, eixos e legenda quando necessária. 	<p>É possível fazer conexão com o eixo Grandezas e Medidas para elaborar gráficos com as medidas dos alunos, por exemplo.</p>
	<p>Ler e interpretar informações contidas em tabelas e gráficos.</p>		
	<p>Construir gráficos de colunas/barras.</p>		

4.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

Matemática (7 aulas semanais)

• NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> ○ Adição (juntar e acrescentar) ○ Subtração (completar, comparar e subtrair) ○ Multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinatória e proporção) ○ Divisão (dividir em partes iguais, quantos cabem (cotas)) 	<p>Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais e racionais na representação decimal.</p> <hr/> <p>Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações. • Exploração de situações-problemas do campo aditivo com a variável em diferentes posições (composição simples, transformação simples, composição com uma das parcelas desconhecidas, transformação com transformação desconhecida, transformação com estado inicial desconhecido e comparação)* • Exploração de situações-problema do campo multiplicativo nas suas diversas ideias: distribuição, formação de grupos, configuração retangular, raciocínio combinatório, comparação entre razões. • Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação. 	<p>* O material do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC traz exemplos de situações-problema dos campos aditivo e multiplicativo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Números pares e ímpares • Múltiplos e divisores • Números primos e compostos 	<p>Reconhecer a existência de diferentes tipos de números.</p> <hr/> <p>Criar estratégias de cálculo mental e aproximado, de forma a organizar os fatos básicos das operações, em especial a multiplicação, pela identificação de regularidades e propriedades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades explicitando números: naturais, racionais e outros; e de suas representações e classificações: primos, compostos, pares, ímpares, etc.; • Exploração dos padrões da Tábua de Pitágoras; • Jogos e atividades que explorem conceitos de múltiplos e divisores, formação de grupos e divisão em partes iguais; • Atividades com materiais manipulativos que explorem o conceito de números primos através de divisões em 	<p>Retomar com os alunos as tabuadas (fatos básicos) para explorar, a partir daí, o conceito de múltiplos, divisores, pares, ímpares, primos e compostos.</p>

		grupos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de multiplicação e divisão com números maiores que a dezena. 	Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo de estimativas para a divisão; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo da divisão (processo longo e curto), estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto. 	Partir das estratégias pessoais para ampliar os procedimentos de cálculos convencionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Números na forma de fração <ul style="list-style-type: none"> ○ Leitura e escrita de frações 	<p>Reconhecer a representação fracionária em situações do cotidiano</p> <p>Identificar números racionais na representação fracionária em contextos diários</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar situações em que se usa a representação fracionária (culinária, embalagens); • Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais. 	Sugerimos ver sequência “Construção de Frações” do livro Multiplicando Saberes.
<ul style="list-style-type: none"> • Frações de quantidade 	Ler e escrever representações fracionárias.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações concretas (uso de materiais manipuláveis e desenhos) que explorem frações e os respectivos registros. 	

• **ÁLGEBRA E FUNÇÕES**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Sequências figurativas 	Perceber a regularidade de uma sequência figurativa e generalizar com uma lei de formação.	<ul style="list-style-type: none"> • Sequências de figuras geométricas; • Situação na qual o aluno possa perceber um padrão e estabelecer a lei de formação de uma sequência registrando-a; • Elaborar sequências figurativas a partir de uma lei de formação dada. 	Fazer conexão com eixo Espaço e Forma – figuras planas.

• **GEOMETRIA**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de coordenadas 	<p>Localizar objetos no espaço usando noções de coordenadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer atividades como leitura de mapas divididos por quadrantes, batalha naval, células em planilhas eletrônicas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Figuras planas <ul style="list-style-type: none"> ○ Círculo e circunferência ○ Polígonos 	<p>Explorar características de algumas figuras planas.</p> <hr/> <p>Compor e decompor figuras planas e identificar que qualquer polígono pode ser composto ou decomposto a partir de outros polígonos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção em malhas ou utilização de tangram, geoplano ou dobraduras para identificação e classificação de polígonos; • Identificação de paralelismo e perpendicularismo de lados em figuras bidimensionais e tridimensionais; • Exploração de situações que diferenciem CÍRCULO e CIRCUNFERÊNCIA; • Localização dos elementos dos polígonos: vértices, lados e ângulos internos, bem como a contagem desses elementos. 	<p>Sugerimos partir de construções com palitos, desenhos em malhas quadriculadas e triangulares para conceituar, classificar e comparar os triângulos e os quadriláteros.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Triângulos <ul style="list-style-type: none"> ○ Classificação 	<p>Reconhecer as propriedades dos triângulos e as possíveis classificações quanto ao número de lados e às medidas dos ângulos internos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a construção de diferentes triângulos utilizando material manipulativo de diferentes tamanhos (palitos diversos, canudinhos); • Situações de classificação de triângulos de acordo com as medidas dos seus lados (Equilátero, Isósceles e Escaleno) e de acordo com seus ângulos internos (Acutângulo, Obtusângulo, Retângulo). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Retas e segmentos de reta • Quadriláteros <ul style="list-style-type: none"> ○ Trapézios e Paralelogramos 	<p>Reconhecer as propriedades de alguns quadriláteros e as características que os definem como trapézios e paralelogramos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de reconhecimento de quadriláteros como qualquer polígono de 4 lados; • Exploração de diferentes quadriláteros, separando-os em grupos; • Proposição de situações nas quais os alunos diferenciem PARALELOGRAMOS e TRAPÉZIOS. 	

• **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento Medidas de superfície Medidas de massa Medidas de capacidade Medidas de tempo Medidas de temperatura 	Identificar grandezas mensuráveis no contexto diário.	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam ao aluno a identificação de grandezas mensuráveis: comprimento, massa, capacidade, superfície, etc. 	<p>Conexão com o conteúdo Frações do eixo Números e Operações.</p>
	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.	<ul style="list-style-type: none"> Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais e convencionais; Exploração das unidades de medida mais utilizadas em situações cotidianas (receitas, medidas de altura, uso de medicamentos, por exemplo) e mais adequadas para as diferentes situações (<i>“Podemos usar litro para medir a altura de uma árvore?”</i>, por exemplo). 	
	Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro. 	

• **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Combinatória 	Ampliar as possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-las, utilizando o princípio multiplicativo.	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam ao aluno combinar elementos de uma coleção e organizá-los em tabelas de dupla entrada e em árvore de possibilidades, contabilizando-os; Resolver situações-problema que envolvam o princípio multiplicativo. 	Fazer conexão com o conteúdo Números e Operações: ideias da multiplicação – combinatória.

4.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

Matemática (7 aulas semanais)

• NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Números na forma de fração 	Ler, escrever e comparar representações fracionárias.	<ul style="list-style-type: none"> Situações concretas (uso de materiais manipuláveis e desenhos) que explorem frações e os respectivos registros. 	<p>O uso de jogos e materiais manipulativos, específicos (discos de fração, régua de frações) e não específicos (coleções diversas) para o ensino de frações é muito importante para a exploração e construção desses conteúdos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Porcentagem 	Reconhecer o uso da porcentagem no contexto diário.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando porcentagens (10%, 25%, 50%, 75%, 100%). 	
<ul style="list-style-type: none"> Frações equivalentes 	Identificar e produzir frações equivalentes, pela observação de representações gráfica e de regularidades nas escritas numéricas.	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que se construa o conceito de frações equivalentes por meio de comparações e registros (utilização de diferentes materiais concretos discretos e contínuos em que o aluno perceba diferentes formas de se obter metade, terça parte, etc.). 	
	Compreender que cada número racional pode ser representado por diferentes e infinitas escritas fracionárias.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de diferentes representações de um mesmo número: $1/3$, $2/6$ e $4/12$. 	
<ul style="list-style-type: none"> Adição e subtração de frações com o mesmo denominador 	Resolver adições e subtrações de números racionais na representação fracionária com denominadores iguais.	<ul style="list-style-type: none"> Situações que possibilitem a produção de frações equivalentes e as operações de adição e subtração com frações de mesmo denominador. 	
<ul style="list-style-type: none"> Números na forma decimal 	Explorar as escritas das representações decimais, por meio da extensão das regras do sistema de numeração decimal para compreensão, leitura e representação dos números racionais na forma decimal.	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação do significado das representações decimais; Estabelecimento de relações entre as representações decimais e as referentes ao sistema monetário e aos sistemas de medida; Leitura e representação decimal de um número racional com qualquer número de ordens; Comparar e ordenar números racionais na forma decimal; Localizar na reta numérica números racionais na forma 	<p>Conexão com eixo Grandezas e Medidas: Exploração de situações que envolvam adição e subtração com cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro e</p>

		decimal.	sistema de medidas.
	Identificar números racionais na representação decimal em contextos diários.	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de textos e contextos com situações significativas utilizando números naturais e racionais. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração de números decimais 	Calcular adição e subtração, de números racionais na representação decimal, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por estratégias pessoais; • Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização dos algoritmos convencionais, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material concreto. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação e divisão com números decimais 	Calcular adição e subtração, de números racionais na representação decimal, por meio de estratégias pessoais.	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão de decimais que podem ser resolvidas por estratégias pessoais. 	

• ÁLGEBRA E FUNÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação e divisão por potências de 10. 	Realizar multiplicações e divisões por 10, 100, 1000 percebendo suas regularidades.	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que possibilitem a percepção de regularidades em um número quando este é multiplicado ou dividido por 10, 100, 1000...; • Uso da calculadora para verificação dessas regularidades; • Situações de registro das observações realizadas. 	Conexão com o conteúdo Números Decimais do eixo Números e Operações.

• GEOMETRIA

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Figuras tridimensionais 	Compor e decompor figuras tridimensionais, identificando diferentes possibilidades.	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de composição e decomposição de figuras tridimensionais; • Proposição de atividades de empilhamento de cubos para formar um cubo maior (<i>Quantos cubos pequenos são necessários para formar um maior?</i>, por exemplo) 	Esse trabalho dará subsídio para a construção do conceito de Volume, previsto para o 4º bimestre.

• **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Medidas de comprimento –</u> <ul style="list-style-type: none"> ○ Sistema métrico decimal (metro, centímetro e quilômetro) ○ Perímetro 	<p>Calcular perímetro de figuras planas.</p> <hr/> <p>Comparar perímetros duas figuras sem uso de fórmulas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de situações com composição e decomposição de figuras e uso de malhas (quadriculada e triangular) para o cálculo de perímetros; • Uso da régua para efetuar medidas de comprimento e para traçar segmentos. 	<p>Conexão com eixo Números e Operações – números decimais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Sistema monetário</u> 	<p>Conhecer a história do dinheiro.</p> <hr/> <p>Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e possíveis trocas entre cédulas e moedas em função dos seus valores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao aluno identificar e explorar cédulas e moedas que circulam no Brasil; • Resolução de situações-problema; • Estabelecimento de relações entre o sistema monetário e o sistema decimal (centavos e centésimos). 	

• **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade 	<p>Explorar a ideia de probabilidades em situações-problema simples, identificando sucessos possíveis, sucessos seguros e as situações de chance.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de jogo (dados, moedas) e resolução de problemas nas quais os alunos possam explorar a linguagem probabilística (<i>certo, possível, impossível, provável,...</i>) • Levantar hipóteses sobre a chance de ocorrência de um evento (por exemplo, obter um determinado número na face do dado, obter cara ou coroa no lançamento da moeda). • Situações que permitam ao aluno a observação da frequência de ocorrência de um dado acontecimento, em um número razoável de experimentos, desenvolvendo o pensamento probabilístico. 	<p>Sugerimos oferecer jogos de dados (com registro) para levantar os possíveis resultados.</p>

4.3.4 QUARTO BIMESTRE

Matemática (7 aulas semanais)

• NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Diferentes representações do mesmo número Cálculo de porcentagem 	Estabelecer relações da porcentagem com a representação decimal e fracionária.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de diagramas e malhas quadriculadas em que o aluno possa estabelecer relações entre a porcentagem, a representação fracionária e a decimal. 	Contextualizar com situações-problemas, reportagens de jornais, receitas, etc.
<ul style="list-style-type: none"> Expressões numéricas 	Resolver expressões numéricas reconhecendo a necessidade do uso de parênteses e a ordem de resolução das operações.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de situações que se resolvam através de expressões numéricas com e sem uso dos parênteses; Comparar os diferentes resultados obtidos na resolução de expressões numéricas com e sem parênteses. 	

• ÁLGEBRA E FUNÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Igualdades 	Identificar e compreender os usos do sinal de igual.	<ul style="list-style-type: none"> Explorar situações onde os alunos utilizem o sinal de igual como operador (<i>antecede o resultado de uma operação, por exemplo</i> $10 + 5 = 15$) e como <i>relação</i> de igualdade ($12 + 3 = 10 + 5$ <i>equivalência de duas expressões – princípio de igualdade</i>). 	O trabalho com igualdades fica mais interessante se usarmos uma balança de dois pratos.

• GEOMETRIA

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES /
----------	----------------	---------------------	-------------

	APRENDIZAGEM		ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Figuras tridimensionais 	Compor e decompor figuras tridimensionais, identificando diferentes possibilidades.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de composição e decomposição de figuras tridimensionais; Situações de construções com cubos para exploração do conceito de volume (“<i>Quantos cubos menores são necessários para formar o maior?</i>”). 	Conexão com o conceito de Volume, do eixo Grandezas e Medidas.
<ul style="list-style-type: none"> Simetria 	Identificar simetria em figuras tridimensionais.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de objetos tridimensionais que possuem eixos de simetria por meio de construção de objetos reais; Utilização de espelho para que os alunos possam visualizar a simetria em objetos tridimensionais. 	No livro “Sequências de Atividades Matemáticas” há sugestões de atividades para o trabalho com Simetria.
<ul style="list-style-type: none"> Ampliação e redução de figuras planas 	Ampliar e reduzir figuras planas.	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de malhas quadrangulares e triangulares para ampliação e redução de figuras, estabelecendo relação entre perímetro e área das figuras originais e ampliadas ou reduzidas. 	

• **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Área de figuras planas 	Construir o metro quadrado e utilizá-lo para medição de superfícies.	<ul style="list-style-type: none"> Construção do metro quadrado (com jornal ou papel pardo) e do centímetro quadrado para utilização na resolução de situações-problema (conversão de unidades, medição da sala de aula, estimativa de número de pessoas por metro quadrado, etc.); Exploração das relações entre o metro quadrado e seus submúltiplos a partir do metro quadrado construído. 	Retomar construções realizadas para composição de figuras planas, prevista nas expectativas do 2ª bimestre.
	Calcular área de figuras planas.	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de situações com composição e decomposição de figuras e uso de malhas (quadrada e triangular) para o cálculo de perímetros e áreas de figuras planas. 	

	Comparar áreas de duas figuras sem uso de fórmulas.	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam ao aluno comparar áreas de figuras (percepção que figuras de formas diferentes podem ter áreas iguais, com o uso de desenhos ou materiais como tangram e geoplano); Situações que permitam ao aluno compreender que figuras de mesmo perímetro não têm necessariamente a mesma área e vice-versa; Situações de composição e decomposição de figuras planas, possibilitando a compreensão da conservação de áreas (utilização de tangram). 	
<ul style="list-style-type: none"> Medidas de massa Medidas de temperatura e tempo Medidas de capacidade e volume 	Ampliar os conceitos relativos a unidades de medida.	<ul style="list-style-type: none"> Explorações de medidas de tempo e conversões simples: horas em minutos, minutos em segundos e vice-versa. Escrita de horas, minutos e segundos. Exploração de atividades que evidenciem as relações entre litro e mililitro. Exploração de atividades que evidenciem as relações entre quilograma e grama. 	Conexão com as construções realizadas no eixo Geometria (Formas tridimensionais)

• **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Gráficos de curvas (linha) 	Ler as informações contidas em gráficos de curvas (linhas).	<ul style="list-style-type: none"> Construção de gráficos de curvas associando os dados à representação decimal; Análise de situações nas quais o uso do gráfico de linhas é adequado (Grandezas com variação contínua). 	Sugerimos a leitura de gráficos e tabelas reais, veiculados em portadores como jornais e revistas.
	Construir gráfico de curvas (linhas)		
<ul style="list-style-type: none"> Gráficos de setores 	Ler as informações contidas em gráficos de setores.	<ul style="list-style-type: none"> Construção de gráficos de setores utilizando dobraduras ou desenhos, envolvendo porcentagens como 50%, 25%, 75%. 	
	Construir gráfico de setores.		

CIÊNCIAS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



5.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol¹⁰

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)¹¹

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)¹²

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)¹³, se espera que os envolvidos na educação

não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de

¹⁰ Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

¹¹ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

¹² São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

¹³ Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

5.2 A Ciência e o ensino de Ciências

Luciana Bortoletto Rela¹⁴

A ciência está presente na vida cotidiana das pessoas e a escola, através do Ensino de Ciências, tem papel fundamental em ampliar os conhecimentos científicos dos alunos a fim de prepará-los para os desafios da sociedade permitindo inseri-lo no contexto das mudanças no cotidiano, sejam elas de ordem natural, econômica, social ou tecnológica, possibilita compreensão dos fatos e suas consequências na vida das pessoas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) de Ciências Naturais fazem referência à impossibilidade de se pensar num cidadão crítico que esteja à margem do saber científico, devido a sua imersão nessa sociedade que supervaloriza o conhecimento científico e a intervenção da tecnologia no dia a dia.

Nesse contexto, o Ensino de Ciências deve promover a compreensão do mundo e suas transformações e reconhecer o homem como parte integrante do universo, conforme consta nos PCNs de Ciências:

Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações Ciência, Sociedade e Tecnologia. (2001, p.24)

Segundo a UNESCO (1983) o Ensino de Ciências pode: ajudar as crianças a pensarem de maneira lógica e resolver problemas práticos; ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas; prepara-las para viverem no mundo científico e tecnológico; promover o desenvolvimento intelectual; contribuir para o desenvolvimento de outras áreas; ser para muitos a única oportunidade de aprender sobre o conhecimento sistematizado da ciência; adquirir aspecto lúdico por meio do estudo de problemas interessantes do cotidiano.

Para Lorenzetti e Delizoicov (2001), é papel também da escola aumentar o nível de entendimento sobre Ciência, visto que isso é uma necessidade cultural e de sobrevivência das pessoas diante da realidade científica e tecnológica das quais estamos vivendo. Por outro lado, eles afirmam que se não é possível à escola proporcionar todas as informações científicas aos alunos de modo a alfabetizá-los cientificamente, é função da escola ensiná-los a buscar tais informações necessárias para a suas vidas cotidianas. Além disso, é necessário buscar outros recursos, que não o próprio espaço escolar, para potencializar a aprendizagem dos conhecimentos científicos conforme apontados por eles:

Os espaços não formais compreendidos como museu, zoológico, parques, fábricas, alguns programas de televisão, a Internet, entre outros, além daqueles formais, tais como bibliotecas escolares e públicas, constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços, aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências, por exemplo, poderão

¹⁴ Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; mestranda em Educação pela Faculdade de Educação - Unicamp

propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo. LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p.7

Nesse sentido o Ensino de Ciências deve cumprir o papel de ampliar o conhecimento científico dos alunos e possibilitá-los compreender a ciência como algo dinâmico, em constante transformação e evolução, além de ser produto da própria construção humana, sendo capaz, além de compreender e dialogar com e nos diferentes contextos científicos propostos pela atualidade, agir e intervir de maneira crítica e reflexiva perante diversas situações.

Tais capacidades vão além de indivíduos cientificamente alfabetizados e se concretizam e indivíduos letrados cientificamente. Isto é, pessoas capazes de não somente compreender a situações que envolvam ciência e os conhecimentos científicos, mas que sejam também capazes de agir criticamente frente às demandas sociais que envolvam ciência.

Dessa maneira, a importância de se oferecer aos alunos dos anos iniciais um Ensino de Ciências de qualidade perpassa por um conjunto de fatores tais como: a organização de um currículo “real e possível de se colocar em prática”; a formação continuada do professor, que nesse processo é o mediador entre o conhecimento científico e o aluno; metodologias adequadas para a construção do conhecimento científico.

A função do professor, como mediador dos conhecimentos científicos, é primordial, uma vez que, por meio dele, os alunos terão contato com o saber científico historicamente construído. Para tanto, é necessário que ele desenvolva plenamente seu papel de mediador e o currículo por meio de aulas planejadas e atividades diversificadas, tão importantes no ensino de Ciências.

Assim, espera-se que o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I, possibilite aos alunos, dentre outras coisas: compreenda a natureza como um todo dinâmico e o homem como o elemento transformador da mesma; contextualizar o conhecimento científico à produção de tecnologia e qualidade de vida; saber questionar e propor soluções e agir frente aos problemas do cotidiano, da sociedade contemporânea; reconhecer a ciência como produto da atividade humana e de caráter não neutro.

5.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Ciências da Natureza

5.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

Ciências da Natureza (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>SERES VIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fotossíntese • Cadeia alimentar • Equilíbrio ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de obtenção de energia dos vegetais por meio da fotossíntese • Reconhecer as diferentes formas de alimentação dos animais e a interdependência dos seres vivos na cadeia alimentar e perceber a sua importância para o equilíbrio ambiental; 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor leitura de curiosidades científicas. • Retomar os conhecimentos sobre a fotossíntese aprimorando os conhecimentos dos alunos. • Propor situações nas quais os alunos observem a interdependência dos seres vivos. • Desenvolver diferentes pesquisas sobre o tema. • Observar fichas técnicas de diversos animais classificando-os de acordo com sua alimentação. • Elaborar junto com os alunos uma cadeia alimentar, promovendo situações que os levem evitar atitudes que possam gerar o desequilíbrio ambiental. • Classificar/ identificar predadores e presas. • Observar uma cadeia alimentar de animais terrestres e outra de animais marinhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso das revistas, tais como: CHC (Instituto Ciência Hoje), Recreio (Ed. Abril), Galileu (Ed. Globo), Superinteressante (Ed. Abril), Veja (Ed. Abril), entre outras. • Sites (acessados em 20/04/2016): <ul style="list-style-type: none"> ✓ pedagogiasuzano.blogspot.com/?view=sidebar ✓ www.gameseducativos.com/quem-come-o-que/ciencias ✓ www.gameseducativos.com/quem-come-o-que/ciencias (quiz cadeia alimentar) ✓ http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15812 ✓ http://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/ciencias-experiencia-sobre-fotossintese.htm • Vídeos • Uso do livro didático • Elaboração de jogos e cartazes sobre a cadeia alimentar.

5.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

Ciências da Natureza (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>SER HUMANO E SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reprodução humana • Hormônios feminino e masculino • Diferenças de gênero • Puberdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o corpo humano é composto por vários órgãos e que estão organizados em sistemas integrados. • Reconhecer a importância dos aparelhos genital feminino e masculino na reprodução humana. • Reconhecer a ação dos hormônios femininos e masculinos no desenvolvimento das características sexuais secundárias. • Reconhecer e respeitar as características específicas entre meninos e meninas (questões de gênero). • Reconhecer as transformações físicas, psíquicas e sociais ocorridas na puberdade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer momentos de manipulação de materiais didáticos que ilustrem e expliquem a integração dos órgãos no corpo humano, compreendendo que para o bom funcionamento do organismo todos devem estar em equilíbrio. • Promover momentos de integração dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo a ser abordado. • Desenvolver atividades de observação de imagens como ultrassonografias. • Promover o registro das informações, dos levantamentos de hipótese e de socializações a respeito do assunto abordado. • Promover situações de integração e debates entre os alunos desenvolvendo o direito a falar e escutar. • Promover a busca e coleta de informações por meio de leituras realizadas pelo professor para a classe, interpretação de imagens, entrevistas a familiares, pessoas da comunidade e especialistas em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do livro didático • Utilização de sites educativos tais como: <ul style="list-style-type: none"> ✓ www.ciencias.seed.pr.gov.br – acessado em 25/04/2016 • Uso de imagens de ultrassonografia, Raio X, dos alunos ou de mulheres grávidas para observação • Manipulação de bonecos do corpo humano e outros materiais educativos sobre o assunto. • Confecção de cartazes e bonecos articulados • Palestras com profissionais da saúde.

5.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

Ciências da Natureza (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Água: Composição química • Água: solvente universal • Tratamento de água e esgoto • Atmosfera, altitude e pressão atmosférica • Desequilíbrios ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a água, como qualquer substância, é formada por elementos como Oxigênio, hidrogênio, mas também sais (H₂O); • Reconhecer a água como um solvente universal • Conhecer as etapas do tratamento de água (estação de tratamento de água) e do esgoto; • Conhecer o conceito de atmosfera. • Relacionar altitude e quantidade de ar presente na atmosfera e entre altitude e pressão atmosférica. • Identificar alguns desequilíbrios ambientais como desmatamento, desertificação, erosão e degradação do solo, chuva ácida e efeito estufa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o símbolo H₂O como elementos químicos que compõem a água. • Promover uma conversa para ouvir as crianças, verificando o que sabem sobre a captação de água para consumo. • Mostrar aos alunos, processos de captação, distribuição e armazenamento de água nas zonas urbanas, bem como o destino e tratamento dos esgotos. • Propiciar momentos de pesquisa e experimentos para desenvolver o conceito de atmosfera. • Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo; • Organizar e registrar informações por meio de desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos, sob orientação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Montar maquete sobre etapas do tratamento de água. • Visitar a Estação de Tratamento de Água (Sabesp) e a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) • Utilizar experimentos sobre pressão atmosférica, tais como sugeridos em: <ul style="list-style-type: none"> ✓ http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28690 ✓ http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/pressao-atmosferica-muda-altitude-680619.shtml ✓ http://www.oieduca.com.br/artigos/voce-sabia/por-que-a-pressao-atmosferica-muda-com-a-altitude.html • Relacionar com o projeto do Ler e Escrever “Universo ao meu redor” • Uso de textos do livro didático • Elaboração de seminários sobre um dos assuntos • Experimentos científicos

5.3.4 QUARTO BIMESTRE

Ciências da Natureza (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planeta Terra • As camadas da Terra • Terremotos e vulcões <p>SOCIEDADE E TECNOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eletricidade e condutores de energia • Prevenção de acidentes com raios • Magnetismo 	<p>UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura interna do planeta Terra • Identificar as camadas que formam a Terra • Relacionar os movimentos das placas tectônicas à ocorrência dos terremotos • Compreender a formação de vulcões <p>SOCIEDADE E TECNOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer como a energia elétrica é conduzida. • Diferenciar materiais isolantes e condutores • Conhecer algumas formas de prevenção de acidentes com raios e reconhecer a importância de ações preventivas • Perceber as propriedades magnéticas dos ímãs, 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações para que retomem os conhecimentos a respeito dos movimentos da Terra e expliquem suas consequências (dia e noite/estações do ano) • Apresentar projeções de slides, filmes ou documentários a respeito da estrutura interna da Terra. • Garantir experimentos em que os alunos possam representar as camadas que formam a Terra. • Oferecer textos e imagens que facilitem a compreensão sobre as placas tectônicas, sua movimentação e a relação com os terremotos e vulcões. • Utilizar textos, infográficos e maquetes que auxiliem no entendimento da produção de energia elétrica, seu transporte e cuidados exigidos no seu manuseio. • Propor pesquisas a respeito dos perigos e cuidados com as descargas elétricas (raios) • Explicar as propriedades magnéticas do ímã, através de experimentos e manipulações de objetos imantados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do livro didático • Rodas de curiosidades • Imagens, fotos e slides • Pesquisas • Experimentos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ http://vodpod.com/watch/1492377-tvcultura-de-onde-vem-o-dia-e-a-noite-kika ✓ http://chc.org.br/um-sistema-solar-para-montar/ • Explorar folhetos (por ex. da CPFL) que falam sobre os cuidados com a pipa nos fios • Visita ao Planetário e a Estação Ciências • Para explorar o tema magnetismo, sugestão de sites: <ul style="list-style-type: none"> ✓ http://www.sofisica.com.br/conteudos/Eletromagnetismo/CampoMagnetico/masemagnetos.php ✓ http://www.bulhufas.com/como-se-faz/como-se-fabricam-os-imas

HISTÓRIA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



6.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol¹⁵

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)¹⁶

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)¹⁷

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)¹⁸, se espera que os envolvidos na educação

não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez

¹⁵ Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

¹⁶ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

¹⁷ São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

¹⁸ Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

6.2 Ensino de História – Fundamental I

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui peculiaridades próprias que o diferencia dos anos finais, pois, o professor que leciona História é o próprio professor da sala. Esse fato têm, no mínimo, duas implicações: traz acoplada a dificuldade intrínseca de se ensinar História, mas, também, a facilidade de estar todos os dias em contato com a turma, o que potencializa a comunicação.

Outra peculiaridade do ensino de História nos anos iniciais, diz respeito à especificidade da História a ser ensinada nesta etapa da escolarização. O objetivo fundamental da História em todas as estâncias do ensino, e também para os educandos do Fundamental I, é o estudo do tempo histórico (que deve ser entendido na amplitude deste conceito: tempo cronológico, histórico, da natureza, ritmos de tempo...). Mas, há outras especificidades importantes de serem trabalhadas, como podemos observar nos PCN's:

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (Brasil, 1998, p. 26).

Neste sentido, o presente currículo tem a pretensão de proporcionar aos educandos a educação histórica, no mínimo, neste duplo sentido: da acepção do tempo histórico e da constituição da identidade dos educandos. O ensino a ser proposto deve abarcar o trabalho com a diversidade documental e de linguagens que se tem à disposição, focado em um ensino e uma aprendizagem que priorizem a problematização, a comparação, a análise e a reflexão. Assim, corroboramos com SANCHES, quando diz:

Portanto a aprendizagem histórica não pode ser compreendida apenas como uma apropriação de narrativas singulares sobre o passado, mas sim como um processo de desenvolvimento do pensamento histórico, que permita aos sujeitos compreenderem a si e ao seu mundo na perspectiva do tempo (2015, p. 154).

Assim, acredita-se que a construção do saber histórico deve possibilitar ao educando estabelecer relações, fazendo com que ele adquira novos domínios cognitivos e aumente, processualmente, o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, seu município, sua região, o país e o mundo em que vive.

6.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de História

6.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>SÃO PAULO, MEU ESTADO</p> <ul style="list-style-type: none">• População: imigração e migração• Desenvolvimento nacional e regional• História local e regional	<ul style="list-style-type: none">• Identificar aspectos do povoamento, das migrações e imigrações, e das características da população do Estado de São Paulo.• Compreender a relação entre o desenvolvimento do Estado com o desenvolvimento do Brasil, no passado e na atualidade.• Relacionar a história local e a história regional• Utilizar medidas de tempo para localizar acontecimentos relacionados ao Estado, numa linha de tempo.	<ul style="list-style-type: none">• Valorize, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões;• Fazer recortes e selecionar alguns aspectos considerados mais relevantes, tendo em vista os problemas locais e/ou contemporâneos;• Ler obras com conteúdos históricos, como reportagem de jornais, mitos e lendas, textos de livros didáticos, documentários em vídeo, telejornais.• Auxiliar as crianças a selecionar as informações a que têm acesso na atualidade pelos meios de comunicação de massa, convívio social, comparando com informações provenientes de outras fontes, não acreditando que tudo o que ouvem ou leem constitui-se “verdades absolutas”.	<ul style="list-style-type: none">• Textos do livro didático sobre a História do Estado de São Paulo• Leitura do manual do professor dos livros didáticos de História do Estado de São Paulo, onde há valiosas sugestões de textos, atividades, procedimentos, sites e livros paradidáticos a serem utilizados para o trabalho com o tema.

6.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>BRASIL, COLÔNIA DE PORTUGAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • A colonização portuguesa no Brasil • Capitanias hereditárias • Administração da Colônia • O trabalho escravo • Os engenhos de açúcar • A expansão do território brasileiro e as primeiras cidades • A exploração do pau-brasil, cana de açúcar e mineração 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características do território brasileiro e sua ocupação pelos povos indígenas antes da chegada dos portugueses. • Compreender o papel e funcionamento das Capitanias Hereditárias. • Identificar como os portugueses organizaram o governo-geral no Brasil durante o período colonial • Relacionar o processo de organização do trabalho no Brasil Colônia à utilização de mão-de-obra escrava indígena e africana. • Relacionar a concentração de terras no Brasil atual à organização dos engenhos no período colonial. • Compreender o início da expansão do território brasileiro, identificando processos importantes do período colonial, que vão desde a ocupação do litoral, passando pela ocupação do interior e desenvolvimento das cidades brasileiras. • Compreender as motivações e efeitos da exploração do pau-brasil, do açúcar e da mineração na história do Brasil-Colônia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar aos alunos como nosso país era ocupado antes da chegada dos europeus. • Promover leituras, pesquisas e explicações que esclareçam aos alunos o que foram as Capitanias Hereditárias e sua função na ocupação territorial brasileira. • Oportunizar aos alunos momentos de leituras e explicações sobre o governo no período colonial, fazendo um comparativo com a atualidade. • Oferecer textos para leitura, estudo e identificação da utilização de mão de obra escrava indígena e africana pelos colonizadores e o impacto dessa ação sobre o processo de organização do trabalho no Brasil. • Possibilitar aos alunos a comparação e compreensão dos engenhos coloniais aos grandes latifúndios atuais e má distribuição de terras agrárias no Brasil. • Explorar as questões envolvendo a cidadania para entender, em dimensão histórica, a luta pela terra, os territórios indígenas, reduzidos pela expansão da colonização europeia e pelo avanço das fronteiras agrícolas e minerais e as terras dos antigos quilombos. • Possibilitar que os alunos relacionem os acontecimentos ocorridos no país e em nosso estado e cidade (a ocupação do litoral, as entradas e bandeiras pelo interior e o surgimento e desenvolvimento das cidades). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagens que retratam os indígenas brasileiros, a chegada dos portugueses. • Promover debates e discussões com levantamento de hipóteses sobre o “descobrimento” do Brasil e os acontecimentos seguintes (exploração da mão de obra indígena, catequização, divisão das terras em Capitanias) • Fazer um comparativo entre os diferentes mapas do Brasil, desde a chegada, o Tratado de Tordesilhas, a divisão em capitanias e hoje em Estados, unindo o estudo com a área de Geografia. • Uso do livro didático: textos e atividade para os alunos, bem como do manual do professor e suas sugestões. • Propor atividades de imaginação de como era o território quando os europeus aqui chegaram e como teria sido a construção de uma vila (cidade), quantas pessoas

		<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a curiosidade das crianças em relação aos processos históricos que resultaram na exploração do pau-brasil, do açúcar e da mineração no Brasil. 	<p>precisavam para construir, o que precisavam construir.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de sites e vídeos correlatos aos assuntos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ www.sohistoria.com.br ✓ www.professordehistoria.com ✓ www.historiadobrasil.net
--	--	--	---

6.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>BRASIL, UMA NAÇÃO SOBERANA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Independência do Brasil • Brasil Imperial 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as mudanças e permanências no Brasil independente (políticas: mudanças no poder e a 1ª Constituição; econômicas: fim do monopólio comercial com Portugal; sociais: permanência da escravidão) • Compreender a Trajetória do Brasil Império: 1º reinado e as regências 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar com os alunos a cronologia dos acontecimentos e a duração dos mesmos • Oferecer mapas das regiões que ofereceram resistência à Independência • Proporcionar a leitura que demonstre mais de um ponto de vista sobre a nossa independência política. • Propor a escrita de notícias, falando sobre a independência, possibilitando aos alunos exporem seus conhecimentos sobre o assunto. • Debater com os alunos a relação entre independência, liberdade e abolição. • Explorar as questões que falam sobre a independência de forma crítica, ajudando os alunos a compreenderem que a independência política não significou a liberdade do país, nem dos escravos. • Oferecer a leitura de imagens de obras de artes que representam a época estudada, fazendo uma leitura crítica. • Explicar aos alunos a importância de uma Constituição. • Explorar e comparar as formas de poder exercidas no Brasil Império. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do livro didático • Pesquisas na internet em sites como: <ul style="list-style-type: none"> ✓ www.itaucultural.org.br ✓ http://bndigital.bn.br/projetos/cartografia/cart_colonial.html • Textos complementares como do livro "Sociedade e política na Primeira República" de Maria de Lourdes Mônaco Janotti. Atual, 1999, que apresentam relatos de filhos de escravos, como de Maria Francisco Bueno, nascida em Itatiba. • Debates • Construção de cartazes • Exposição de trabalhos em forma escrita, seminários ou representações teatrais.

6.3.4 QUARTO BIMESTRE

HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>BRASIL, UM PAÍS REPUBLICANO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proclamação da República • Brasil republicano 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como aconteceu o processo de Proclamação da República • Compreender alguns aspectos do Brasil Republicano- Políticos: mudança de poder (monarquia X república);Econômicos: Brasil agrário X Brasil industrial; Social: direitos adquiridos (CLT, direito ao voto , direitos da mulher) 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer aos alunos textos, imagens e notícias que situem acontecimentos históricos, ajudando-os a localizarem-nas no tempo. • Trabalhar com procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, onde o aluno possa ter a possibilidade de observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos e iconográficos. • Incentivar os alunos a valorizarem o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro Didático • Sites para pesquisas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/brasil-republica acesso em 19/08/2016 ✓ http://www.suapesquisa.com/republica/ acesso em 19/08/2016 ✓ http://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-republica.htm acesso em 19/08/2016 ✓ https://pt.scribd.com/doc/22404055/Sugestoes-de-atividades-com-quadrinhos-sobre-Proclamacao-da-Republica-no-Brasil acesso em 19/08/2016 • Reportagens jornalísticas sobre problemas agrários no Brasil • Debates • Cartazes • Trabalhos em grupos

GEOGRAFIA ENSINO FUNDAMENTAL I 1º AO 5º ANO



Governo de
ITATIBA
Mais pela cidade, melhor para você



Prefeitura
de Itatiba

7.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol¹⁹

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)²⁰

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)²¹

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)²², se espera que os envolvidos na educação

não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.

¹⁹ Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

²⁰ Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

²¹ São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

²² Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

7.2 Por que devemos estudar geografia?

Ainda hoje essa pergunta ecoa nos corredores e salas de nossas escolas, traduzindo o sentimento de inutilidade que as aulas expositivas e de memorização de conceitos geográficos transmitiam no passado.

Percebemos, então, a necessidade que há de os professores enfatizarem a importância dessa disciplina aliando o planejamento com a realidade do aluno, saindo do senso comum e relacionando-os com o conhecimento científico, pautado em explorar a capacidade de aprender dos educandos, para que as novas gerações possam compreender e acompanhar as transformações do mundo.

Trabalhar com outras metodologias, explorando diferentes formas de representação espacial, incentivando a leitura e as interpretações cartográficas é um modo do aluno compreender o mundo em que vive e conseguir atuar nele.

Quando observamos a dificuldade que muitos sentem de se orientar e se deslocar no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos cartográficos básicos, constatamos o quanto o trabalho com a cartografia escolar é importante.

Corroborando essa ideia, Cavalcanti nos lembra que “o estudo de Geografia não se reduz ao trabalho com mapas, mas é necessário chamar a atenção para a conveniência de se estudar geografia através, **também**²³, de mapas”. (2002, p. 97)²⁴ e Almeida reforça essa responsabilidade, quando diz que “é função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização”. (2004, p.17)²⁵

Ansiamos que a Geografia como proposta neste novo documento, possa ajudar os alunos a descobrirem o mundo em que vivem com especial atenção as questões de espacialidade e globalização, enfocando criticamente sua relação com a construção e reconstrução do espaço social. Para isso, os temas aqui apresentados, são aprofundados de forma crescente, acompanhando o desenvolvimento natural da criança.

Pois, como nos explica Callai (1998)²⁶, a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, neste sentido, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno “se perceba como participante do que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento” (CALLAI, 1998, p. 56).

²³ Grifo nosso

²⁴ CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Lana de Souza Cavalcanti. [Goiânia]: Alternativa, 2002

²⁵ ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

²⁶ CALLAI, H. C. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs) Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

7.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Geografia

7.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

Geografia (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>O TERRITÓRIO PAULISTA: LIMITES E FRONTEIRAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Território paulista• Relevo e clima de São Paulo• Hidrografia de São Paulo	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer alguns aspectos do território paulista: limites, capital, vizinhos, localização de Itatiba dentro do Estado.• Relacionar características do relevo e do clima do estado de São Paulo com o relevo e clima de Itatiba.• Observar os aspectos hidrográficos do estado, relacionando com o potencial hidrelétrico e a questão hídrica (distribuição da água)	<ul style="list-style-type: none">• Comunicar através da linguagem cartográfica informações sobre o espaço ocupado pelo estado, identificando seus limites, sua capital, os estados vizinhos e o município de vivência do aluno.• Incentive seus alunos a participar das aulas fazendo perguntas, questionando, opinando.• Possibilite a complementação das informações através de noticiários escritos ou falados.• Ler com os alunos textos do livro didático, de jornais, revistas, sites, grifando as informações relevantes sobre o assunto.• Utilizar imagens virtuais, aplicativos de localização para ilustrar as aulas, demonstrando a utilidade dos conhecimentos estudados.	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar mapas políticos do Estado de S.P.• Livros didáticos ou informativos sobre o Estado de São Paulo• Fazer uso de revistas e sites que possuam informações pertinentes ao assunto (google maps, Wikimapia)• Textos sobre os assuntos estudados para ler e grifar os aspectos mais importantes.• Levantar as características semelhantes entre o estado e o município.

7.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

Geografia (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>TERRITÓRIO BRASILEIRO: LIMITES E FRONTEIRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • A diversidade de paisagens e atividades no território brasileiro • Clima, vegetação, relevo e hidrografia do Brasil • Limites naturais e artificiais do território brasileiro • Divisão política-administrativa do Brasil • Divisão política-administrativa dos Estados brasileiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a configuração do território brasileiro, percebendo a diversidade de paisagens e atividades existentes nesse espaço. • Representar o território brasileiro e sua diversidade por meio da linguagem cartográfica, estabelecendo vários recortes (clima, divisão política, hidrografia, vegetação etc), através de vários recursos (mapas, legendas, maquetes etc). • Identificar os limites naturais e os limites artificiais do território brasileiro. • Identificar a divisão político-administrativa do Brasil. • Identificar a divisão político-administrativa dos estados brasileiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer mapas, impressos ou virtuais, que possibilitem a visualização e identificação da diversidade da paisagem brasileira: vegetação, relevo e urbanização. • Propiciar situações para que os alunos desenvolvam a alfabetização cartográfica representando o território brasileiro, através do desenho de mapas, confecção de maquetes. • Garantir aos alunos imagens que possibilitem visualização dos limites do território brasileiro, verificando o que são limites naturais e quais são artificiais. • Explorar mapas políticos que demonstrem a localização do Brasil na América Latina e do Brasil dividido por estados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar mapas com os limites do Brasil e dentro colar figuras só de vegetação- ou do relevo- das cidades ou ainda dos povos brasileiros. • Oferecer recorte de imagens que demonstrem algumas divisas brasileiras, ora por elementos naturais, ora por elementos culturais. • Oferecer mapas da América Latina para localização do Brasil e seus “vizinhos”. • Oferecer mapas com a divisão do Brasil político-administrativo e solicitar a identificação dos Estados. • Sites que podem auxiliar o professor com o assunto sobre limites e fronteiras: <ul style="list-style-type: none"> • *http://marcosbau.com.br/geobrasil-2/1763-2/ • *promarisa.blogspot.com/2011/03/limites-e-fronteiras.html • * • http://brasilescola.uol.com.br/brasil/as-fronteiras-brasil.htm> • *http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/fronteiras-brasileiras-os-limites-do-nosso-territorio.htm

7.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

Geografia (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>TERRITÓRIO BRASILEIRO: POVOS E MOVIMENTOS POPULACIONAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • A formação do povo brasileiro • A distribuição da população no Brasil • A influência dos povos indígenas, africanos e europeus na cultura e sociedade brasileira • Regiões brasileiras e suas características 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a diversidade de origens étnicas, geográficas e econômicas da população brasileira. • Identificar como a população está distribuída pelo território brasileiro, considerando a concentração demográfica e as manifestações culturais nas diferentes regiões. • Identificar dados sobre a população do Brasil em diferentes representações, como as representações pictóricas e os mapas temáticos. • Identificar as diferentes contribuições culturais na formação da população brasileira, destacando traços culturais de grupos sociais. • Reconhecer as diferentes regiões do país e identificar as principais características de cada uma delas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer textos, imagens e fotos que representem a população brasileira, permitindo ao aluno identificar diferentes aspectos da formação de nosso povo. • Promover a leitura de mapas e tabelas sobre a distribuição da população pelo espaço brasileiro. • Garantir a leitura e interpretação de textos, notícias e imagens que ajudem os alunos a reconhecer a contribuição dos povos indígenas, africanos e europeus para a formação social e cultural da população brasileira. • Possibilitar o trabalho com a leitura de mapas, reconhecendo a divisão do país em regiões. • Explorar as principais características de cada região do Brasil, relacionando com a ocupação do espaço, a transformação da paisagem e a densidade demográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do livro didático • Textos para leitura , grifando os aspectos mais importantes (sobre população, sobre uma região) • Uso de mapas políticos, mostrando a divisão regional do Brasil • Uso de mapas e tabelas sobre a distribuição da população pelo país • Notícias e dados para leitura e análise sobre a situação do indígena brasileiro: terras, localização de tribos em áreas urbanas, diminuição da população. • Sugestão de sites com informações sobre o Censo 2010: <ul style="list-style-type: none"> ✓ www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000402.pdf ✓ www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/ • Pesquisas com pessoas descendentes de imigrantes • Visita ao museu municipal • Vídeos informativos sobre os povos presentes no Brasil, como: <ul style="list-style-type: none"> ✓ https://www.youtube.com/watch?v=f5-LbmuA3bg

7.3.4 QUARTO BIMESTRE

Geografia (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>TERRITÓRIO BRASILEIRO</p> <ul style="list-style-type: none"> • As regiões do Brasil • O Brasil no continente americano • Coordenadas geográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes regiões do país e identificar as principais características de cada uma delas • Identificar a localização do Brasil na América do Sul, bem como a localização da América do Sul no continente Americano • Identificar distâncias e diferenças entre o continente americano e outros continentes • Conhecer e ler as coordenadas geográficas (paralelos e meridianos) usadas para representar a Terra • Identificar quais os paralelos e meridianos passam pelo Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer diferentes materiais tais como mapas populacionais, gráficos, textos que falem sobre a distribuição da população pelo Brasil. • Apresentar e discutir com os alunos a divisão do Brasil em regiões, ajudando-os a compreender que essa classificação ajuda no planejamento de políticas voltadas para as regiões com necessidades semelhantes. • Possibilitar o manuseio de exploração de diferentes tipos de mapas • Garantir aos alunos a compreensão da importância de se conhecer as linhas imaginárias, mesmo com o advento da tecnologia. • Oferecer vivências/experimentos/jogos com uso das coordenadas geográficas, GPS, bússolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do livro didático • Uso de mapas escolares • Jogos cartográficos • Sites para pesquisa (acesso em 31/08/2016) <ul style="list-style-type: none"> ✓ http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=sl26 <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revista Ciência Hoje das Crianças nº 12, junho 2002 ✓ http://brasilecola.uol.com.br/geografia/continentes.htm ✓ http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/coordenadas_geo/ ✓ http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/hemisferios-entenda-as-coordenadas-geograficas.htm ✓ http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/aprender-coordenadas-geograficas-brincando.htm (jogo para compreender as coordenadas) ✓ http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/sistemas-de-orientacao-e-localizacao-coordenadas-geograficas

EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



8. EDUCAÇÃO FÍSICA

8.1 Considerações iniciais

Renata Andréa Farina Francisconi²⁷

Teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (Paulo Freire)

O Currículo de Educação Física é um documento referencial de sistematização e organização de eixos temáticos, conteúdos e habilidades. Foi elaborado pelo grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de Itatiba, juntamente com assessores pedagógicos em formações, desde o ano de 2010. Sendo um material valioso, deverá ser seguido por todos os docentes da Rede, pois contém o resultado das discussões, reflexões e avaliações dos conteúdos (temas, subtemas e conexões) abordados e aplicados durante esses anos.

A organização em eixos temáticos significa que os conteúdos e habilidades que fazem parte do currículo devem ser articulados a temas sociais, políticos, culturais, econômicos, estéticos e éticos. Os eixos temáticos sustentam e direcionam a abordagem conceitual e metodológica dos conteúdos a serem ensinados.

O conteúdo é entendido como conhecimento, saber que provém tanto da cultura popular quanto da cultura elaborada. A cultura é a fonte que dá origem e sentido aos saberes da Educação Física. Todos os elementos da cultura corporal, tais como o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, o esporte, constituem-se como obras culturais criadas pelo ser humano. Segundo Vaz S.J.:

São as obras culturais que atestam ao homem a essência e o sentido de sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa. Para Vaz, "a cultura é o processo social e histórico que fez com que o mundo do homem se transformasse em mundo humano, constituído pelas relações de conhecimento e transformação da natureza, do próprio homem e das coisas. O homem, portanto, é um ser histórico porque, ao criar cultura, adquire consciência de si mesmo e transforma o mundo. (VAZ S.J. 1966, pp. 5-6)

A compreensão de habilidades dentro da área de Educação Física vai além do sentido educacional (notável desempenho, elevada potencialidade, talento especial, etc.). Nossa compreensão de habilidades é mais ampla, não apenas no sentido de capacidade e aptidão para realizar e desenvolver os aspectos técnicos, os gestos motores, as atividades físicas, mas também habilidades de identificar, compreender, explicar, ou seja, de pensar, questionar, comparar, estabelecer diferenças e semelhanças, relacionar, refletir e ressignificar.

Este Currículo foi elaborado para se adequar aos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de atender a todos os alunos, independente do nível de habilidade, do biotipo e limitações. O esporte é um meio dentre os conteúdos da Educação Física Escolar, e não mais o fim; por isso é importante incentivar o sucesso escolar nas aulas de Educação Física não pela competição, mas pelo desejo de avançar em relação a si próprio e em relação aos outros, fazendo com que sejam capazes de unificar o individual e o coletivo de forma a aprender a conviver em sociedade. A Educação Física compreendida nessa perspectiva de formação humana para a emancipação envolve uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver nos alunos a consciência dos direitos e deveres, defender a dignidade, a justiça, a participação na construção de normas e regras. Significa manter uma relação constante de diálogo entre os saberes da Educação Física, os problemas da vida e os fenômenos socioculturais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:

²⁷ Professora formadora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Itatiba e professora do Colégio Integral Unidade Itatiba. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Especializada em Psicologia Esportiva pela Florida State University e em natação pela Florida State University.

[...] a área de Educação Física hoje, contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, são consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogos, esportes, dança, ginástica e luta), seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Este documento não é somente mais um desafio para os professores da Educação Física, mas um incentivo à busca de conhecimentos, ao estudo constante, à observação e indagação da realidade, à reflexão de sua prática pedagógica, à coerência, à disponibilidade ao diálogo, mantendo e despertando em si o compromisso com seu dever profissional, de cidadão e ser humano responsável pelo desenvolvimento de outro ser.

8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015

Karina Maria Rodrigues dos Santos

Aprender não é acumular certezas
Nem estar fechado a respostas
Aprender é incorporar a dúvida
E estar aberto a múltiplos encontros (...)
Tem que ser um ato de amor para não
ser um ato vazio. (Paulo Freire)

O currículo de Educação Física da rede municipal tem sido o eixo norteador para o ensino de Educação Física, proporcionando a reflexão sobre a prática e a teoria com fins de aprimorar o trabalho desenvolvido nas aulas.

Durante as formações continuadas dos anos de 2014 e 2015 fez-se necessário um estudo com o grupo de professores da rede municipal, a fim de analisar os documentos e propostas já existentes a respeito da disciplina e das experiências docentes; discutir e refletir sobre os objetivos durante os nove anos no ensino fundamental, podendo assim, chegar à reestruturação curricular de ensino.

Nesse processo de reestruturação, levantou-se o que os professores consideravam relevante para qualificar o aprendizado dos alunos, entre algumas sugestões, críticas e ideias, foram ressaltados: **a ausência das expectativas de aprendizagens** para aprofundamento dos temas já existentes, **propostas de metodologia** para auxiliar no percurso de ensino/aprendizagem do professor com o aluno e **a didática** para a prática docente.

Aprofundou-se o estudo sobre uma perspectiva de educação física mais crítica, em que se acredita que o esporte educacional, que tem como objetivo o esporte para todos, é o caminho para uma contribuição crítica, ética, sensível e humana. Através disso, foram utilizados os princípios do INDESP (Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte) para a confecção do objetivo geral da disciplina, sendo eles: **a totalidade, co-educação, emancipação, participação, cooperação.**

Os professores elaboraram as expectativas de aprendizagens para todos os temas propostos no currículo anterior; estruturam os temas em relação à série/idade com ênfase na experiência vivenciada do currículo no ano anterior e discutiram instrumentos de avaliação em relação às expectativas produzidas.

O caminho percorrido na reestruturação do currículo permitiu momentos de discussões e reflexões profundas acerca do desenvolvimento humano, em todo âmbito moral, cognitivo, sócio afetivo e motor, contribuindo para uma visão mais humana e sensível a cada encontro. Neste processo, tanto a formadora quanto os professores “despedaçaram-se” tantas vezes na tentativa incansável de reestruturar o currículo, buscar o melhor para os alunos, juntar os cacos despedaçados e formar lindos mosaicos de oportunidades, desejos e prosperidade na educação.

A equipe da Secretaria da Educação da Rede Municipal espera que este documento possa servir de instrumento direto para a contribuição de uma educação ética, sensível, crítica e autônoma no dia a dia

dos alunos, podendo assim, colaborar por meio da cultura corporal para uma sociedade mais justa e igualitária.

8.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Educação Física

8.3.1 PRIMEIRO SEMESTRE

Educação Física (2 aulas semanais)

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AVALIAÇÃO
GINÁSTICA RÍTMICA	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os aparelhos e movimentos específicos utilizados na Ginástica Rítmica (arco, corda, bola, fita e maça) 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar movimentos específicos da ginástica rítmica utilizando os aparelhos: arco (lançamento e recepção do arco), bola (lançamento e recepção da bola), corda (manipulação da corda, lançamento, recepção e pular corda), fita (manipulação da fita, circunduções, lançamento e recepção, “cobrinha”), maça (manipulação da maça, circunduções, lançamento e recepção). Deslocar-se realizando os movimentos específicos da ginástica rítmica utilizando os aparelhos arco (lançamento e recepção do arco), bola (lançamento e recepção da bola), corda (manipulação da corda, lançamento, recepção e pular corda), fita (manipulação da fita, circunduções, lançamento e recepção, “cobrinha”). maça (manipulação da maça, circunduções, lançamento e recepção). 	<ul style="list-style-type: none"> Participar ativamente das aulas não se evadindo das brincadeiras. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> O que os alunos conheciam e o que eles conhecem agora? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> Houve melhora na execução dos movimentos? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> O aluno participou ativamente das aulas?

MANIPULAÇÃO DE BOLAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os jogos pré-desportivos e associar aos respectivos esportes da mídia. ▪ Conhecer as regras dos esportes de manipulação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar as brincadeiras e jogos pré-desportivos de manipulação, associando com os esportes da mídia. ▪ Realizar com boa desenvoltura as habilidades motoras de manipulação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar efetivamente das aulas. ▪ Respeitar os colegas e professor das aulas. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais jogos pré-desportivo o aluno conheceu? Quais jogos ele associou com os esportes da mídia? ▪ Quais regras de quais esportes de manipulação ele conheceu? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno realizou quantos jogos e brincadeiras? Quais jogos e brincadeiras ele associou com a mídia? ▪ O aluno conseguiu realizar as habilidades motoras com regular, boa ou ótima desenvoltura? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno participou efetivamente das aulas?
-----------------------------	---	---	---	--

ATLETISMO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as modalidades do Atletismo: Corrida de resistência, corrida de barreiras e obstáculos, salto em altura e arremesso de dardo. ▪ Compreender que durante a corrida de resistência os alunos precisam administrar o ritmo a ser empregado, possibilitando a mesma velocidade até o final da corrida. ▪ Conhecer e identificar as pontuações em cada modalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar os jogos e brincadeiras do atletismo adaptando os materiais e espaço. ▪ Gerenciar as atividades de marcação de tempo e pontos, alternando as funções entre os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar efetivamente nos jogos e brincadeiras. ▪ Respeitar as regras e as diversidades existentes no grupo. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O que os alunos conheciam e o que conhecem agora? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conseguiram adaptar e gerenciar os jogos e brincadeiras? Atitudinal ▪ O aluno participou efetivamente das aulas?
------------------	--	---	---	--

8.3.2 SEGUNDO SEMESTRE

Educação Física (2 aulas semanais)

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AVALIAÇÃO

<p style="text-align: center;">PEDIPULAÇÃO DE BOLA(S)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os jogos pré-desportivos e os jogos de rua aos esportes de bola com os pés e com o futebol. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o futebol e futsal de acordo com as regras enfatizadas pelo professor. - Adaptar e construir as regras nos jogos. - Confeccionar um quadro de combinados para o bom andamento da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito aos limites individuais, do grupo em relação ao espaço e as regras propostas pelo grupo. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantos jogos pré-desportivos e jogos de rua dos esportes de bola com os pés o aluno conheceu? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais regras de futebol e futsal o aluno realizou? - Quantas regras o aluno adaptou e construiu? - Quantos combinados de aula o aluno pontuou? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno respeitou seus limites individuais e do grupo em relação às regras propostas pelo grupo?
--	--	---	---	--

<p style="text-align: center;">LUTAS (JOGOS DE LUTAS)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer jogos e brincadeiras de oposição. - Compreender as diferenças entre lutar e brigar. - Compreender os combinados de segurança das aulas 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar jogos e brincadeiras de oposição, relacionando com as lutas da mídia. - Confeccionar os combinados de segurança para as aulas 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar a integridade física do colega. - Respeitar os combinados de segurança das aulas 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno conheceu quantos jogos e brincadeiras de oposição? - Como o aluno compreendeu as diferenças entre lutar e brigar? Quantas pontuações ele fez acerca de lutar e brigar? - Como o aluno compreendeu os combinados de segurança das aulas? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantos jogos e brincadeiras de oposição o aluno realizou? E quais ele relacionou com a mídia? - Quantos combinados de segurança o aluno confeccionou? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno respeitou a integridade física dos colegas? - O aluno respeitou os combinados de aulas?
--	---	---	---	--

<p style="text-align: center;">DANÇA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as danças criativas e educativas (expressão corporal e improvisação). - Conhecer novas brincadeiras rítmicas da cultura popular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir uma sequência de movimentos para as brincadeiras rítmicas da cultura popular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as diferenças de gênero, habilidades e diversidades existentes no grupo. 	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais danças criativas e educativas o aluno conheceu? - Quantas brincadeiras rítmicas da cultura popular o aluno conheceu? <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno construiu uma sequência de movimentos nas brincadeiras rítmicas? <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno respeitou as diferenças de gênero, habilidades e diversidades existentes no grupo?
---	--	---	--	---

ARTE
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



9.1 Considerações iniciais

Ana Paula Pugliero

O ensino de Arte, segundo o PCN, é a forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, estabelecendo nos indivíduos uma relação afetiva com o meio em que vivem. Além de atribuir ao ensino de Arte a possibilidade de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, e é isso o que tomamos por base quando pensamos em nossos estudantes e o ensino de Arte.

Aqui no Brasil, a educadora Ana Mae Barbosa propõe a Abordagem Triangular para o ensino da Arte, onde sugere três eixos de trabalho para o educador: apreciar, contextualizar e fazer, essa abordagem foi adotada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, estipulando a necessidade do ensino das quatro linguagens na disciplina de Arte: arte visual, música, dança e teatro.

Os principais objetivos para o ensino de Arte são: levar o estudante a interessar-se por sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura; fazer com que o estudante produza trabalhos de arte, utilizando as várias linguagens artísticas, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Além de expandir o repertório, ampliar as habilidades e aumentar a autonomia nas práticas artísticas dos estudantes.

A partir desses objetivos, entendemos que para se conseguir uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte, o mesmo deve apresentar um fazer artístico que permita a criação, independentemente da linguagem artística a ser abordada, partindo do próprio repertório da criança e da utilização dos vários elementos das linguagens das artes visuais, musicais, teatrais e dança; que a criança possa explorar e utilizar os procedimentos que acompanham as linguagens na realização de seus projetos artísticos; valorizando suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

“O objetivo maior é propiciar aos aprendizes não só o conhecimento de artistas, mas fazê-los perceber como em diferentes tempos e lugares puderam falar de seus sonhos, de seus desejos, de sua cultura, esperanças e desesperanças por meio da Arte e através de situações didáticas, situações em que é necessário planificar, introduzir, animar, coordenar, levar a uma conclusão”.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007.

9.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Arte

9.2.1 TODOS OS BIMESTRES

Arte (1 aula semanal)	
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
1º BIMESTRE Linguagem visual - Arte afro –brasileira - Heitor dos Prazeres - Djanira Linguagem teatral / corporal - Animações com papel - Plano baixo, médio e alto;	LINGUAGEM VISUAL E5 058 LV Selecionar e criar utilizando diversos suportes, materiais e técnicas artísticas, explorando produções bidimensionais e tridimensionais. E5 059 LV Desenhar utilizando linhas, cores e formas, trabalhando figura e fundo para criar variações estilísticas com a sua marca pessoal. E5 060 LV Identificar e relacionar reproduções de arte, na própria produção e na dos colegas, a presença significativa dos elementos da linguagem visual. E5 061 LV Conhecer e valorizar o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras. E5 062 LV Reconhecer e explorar nas manifestações artísticas e nas próprias produções o uso dos elementos da linguagem visual. E5 063 LV Valorizar por meio de relatos orais ou diversas formas de registro o seu patrimônio cultural. E5 064 LV Reconhecer nos seres, objetos e paisagens naturais e artificiais características expressivas das artes visuais.
2º BIMESTRE Linguagem visual - Surrealismo Linguagem musical - Classificação dos instrumentos musicais - Construção de materiais sonoros e instrumentos com sucata Linguagem teatral / corporal - Representação/ dramatização a partir de estímulos diversos – imagens, sons, etc	LINGUAGEM MUSICAL E5 065 LM Conhecer e explorar diferentes fontes sonoras. E5 066 LM Apreciar, respeitar e valorizar diferentes manifestações musicais da sociedade e pertencentes ao seu patrimônio cultural. E5 067 LM Conhecer, respeitar e valorizar a história da vida e obras de diferentes músicos em âmbito regional (épocas, gêneros, estilos e etnias). E5 068 LM Conhecer, experimentar e explorar os elementos da linguagem musical (altura, intensidade, duração e timbre).
3º BIMESTRE Linguagem visual Folclore Lendas urbanas de Itatiba Linguagem teatral / corporal Representar uma lenda com uma encenação	LINGUAGEM TEATRAL/CORPORAL E5 069 LT Planejar e dramatizar corporal e oralmente, individualmente e em grupo, diferentes contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural. E5 070 LT Explorar e criar, nos jogos teatrais, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons. E5 071 LT Explorar e elaborar pequenas coreografias (solo ou pequenos grupos) que expressem sentimentos

4º BIMESTRE

Linguagem visual

- Escultura
- Alexander Calder
- Almeida Junior

Linguagem teatral / corporal

Vídeos de dança dos ritmos regionais brasileiros.

e sensações (medo, alegria, tristeza, coragem, amor, raiva, etc.), identificando-as em ações pessoais ou de outras pessoas.

E5 072 LT Experimentar e explorar diferentes ritmos com o corpo (intenso – moderado – lento), explorando todos os planos de ação do movimento (alto – médio – baixo) e orientação espacial.

E5 073 LT Registrar por meios de manifestações e produções das linguagens artísticas, o que percebeu, compreendeu e sentiu em relação às temáticas investigadas.

E5 074 LT Experimentar e explorar diferentes gestos, ideias, sensações e sentimentos proporcionados a partir de vivências do cotidiano.

E5 075 LT Vivenciar e experimentar atividades de expressão dramática.

E5 076 LT Explorar as possibilidades dos movimentos, sons, e gestos nas atividades de expressão dramática.

E5 077 LT Conhecer e identificar os elementos que compõe uma peça teatral e suas funções.

E5 078 LT Conhecer e valorizar as manifestações teatrais da comunidade local e nacional.

E5 079 LT Improvisar na dança, inventando, registrando, repetindo e recriando sequências de movimentos.

E5 080 LT Integrar-se e comunicar-se com o outro através de gestos e movimentos.

TODAS AS LINGUAGENS

E5 081 TL Criar e finalizar trabalhos artísticos, brincadeiras e danças a contento, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho.

E5 082 TL Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas.

E5 083 TL Argumentar, após fruir, buscando solucionar as dificuldades pessoais e coletivas decorrentes.

E5 084 TL Criar e produzir brinquedos, materiais sonoros e instrumentos musicais com material reutilizável ou não.

E5 085 TL Descrever, relacionar e valorizar aquilo que vê e ouve em todo tipo de manifestações e produções culturais.

E5 086 TL Conhecer, explorar e valorizar a diversidade de manifestações e produções culturais regionais da cultura brasileira e estrangeira, conhecendo épocas e culturas em que foram concebidas.

E5 087 TL Conhecer e explorar objetos e espaços variados, a fim de descobrir suas transformações.

E5 088 TL Ampliar o repertório de manifestações e produções culturais.

E5 089 TL Analisar as manifestações e produções culturais construídas por si mesmo e pelos colegas.

E5 090 TL Valorizar e respeitar o direito de expressão dos colegas, compreendendo a importância da expressão pessoal para a construção individual e coletiva.

E5 091 TL Entender-se enquanto apreciador e produtor de manifestações e produções culturais, valorizando a importância de sua participação nos contextos estudados.

INGLÊS
ENSINO FUNDAMENTAL I
1º AO 5º ANO



10.1 Considerações iniciais

Susana Vinhas²⁸

“Education is the most powerful weapon
which you can use to change the world.”

Nelson Mandela

É com grande satisfação que a produção e reformulação do Currículo de Inglês do Município de Itatiba se concretizou. O novo elemento que muito nos orgulha, é a criação do documento também para os 1º, 2º e 3º anos. A realização desse documento só foi possível porque os professores se dispuseram a:

- vivenciar durante todo o ano anterior, o currículo e sua real aplicabilidade;
- propor reformulações de conteúdos e das expectativas de aprendizagem no tempo (por bimestres, semanas e por aulas);
- refletir e discutir novas práticas durante as formações continuadas.

O currículo é entendido como um documento flexível e dinâmico e mesmo após sua reorganização, o professor tem sua liberdade de cátedra garantida, bem consciente de que apesar dos livros didáticos adotados serem auxiliares da prática em sala de aula, eles se submetem ao currículo, que é um documento maior e que orienta todo um sistema de ensino visando assegurar ao aluno da rede de Itatiba, aprender todos os conteúdos planejados, independentemente da escola onde estiver.

Considerando-se que o ensino de inglês tem características importantes e distintas para cada segmento do Ensino Fundamental, I e II, destacamos a seguir algumas orientações.

Inglês de 1º. ao 5º. ano

O mundo digital já faz parte do dia a dia das crianças, elas nasceram num mundo globalizado e informatizado, no qual o acesso à informação está disponível por meio dos diversos veículos de comunicação majoritariamente na língua inglesa. Mesmo não tendo por vezes a oportunidade de estudar o idioma regularmente, as crianças têm acesso informal ao inglês, presente na informática, em vídeo games, em músicas, filmes, propagandas, etc... Portanto, a importância do ensino da língua em séries iniciais, já não é mais discutida. Porém, dois questionamentos ainda persistem no contexto escolar, os quais trouxeram grande reflexão ao grupo de professores de inglês durante a produção e reorganização deste documento, são eles:

1. O ensino de inglês nas séries iniciais atrapalha a alfabetização da criança em sua língua materna?

Essa questão costuma assustar a comunidade escolar e muitos estudos têm demonstrado que o aprendizado de uma nova língua não interfere no processo de alfabetização da língua materna, desde que o professor de inglês tome alguns cuidados importantes, como por exemplo, não focar suas atividades na leitura e escrita.

²⁸ Professora Formadora de Inglês da Rede Municipal de Itatiba – Graduada em Letras e Pedagogia e Pós Graduada em Tradução e Psicopedagogia

Portanto, acreditamos que, embora o ensino da leitura e da escrita em inglês possa ser utilizado (de maneira cautelosa) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele não deve se constituir no foco do processo de ensino-aprendizagem. Devemos ensinar inglês através de atividades lúdicas e criativas, favorecendo, principalmente, o desenvolvimento da oralidade e da audição do aluno.

2. Como apresentar o inglês às crianças preservando o aspecto mais importante nessa fase, que é o aspecto afetivo? E não ser banalizado como atividade de recreação?

A resposta é simples: toda atividade proposta em sala deve ter uma intencionalidade clara, tanto para gestores, professores e pais, quanto para os alunos, pautada no currículo e no planejamento do professor. Tais cuidados resguardam a atuação do professor e a disciplina de inglês, da aparência de puro lazer.

Avaliação de 1º. ao 5º. ano

Como foi dito acima, o aspecto mais importante para o ensino de inglês nessa fase é o aspecto afetivo. O objetivo maior da avaliação nesse período em que a criança se encontra é a de fazê-la sentir-se capaz e bem sucedida nas atividades que realiza. Então como avaliar? A observação é o nosso principal instrumento. A observação não deve ser subjetiva, mas acompanhada por um “check list”, uma pauta de itens a serem analisados e aferidos, principalmente nas atividades orais. Já as atividades produzidas em sala de aula devem ser arquivadas em pastas, criando um portfólio para apreciação de pais, gestores e pela própria criança e posteriormente o professor também integra a produção à composição da nota.

Encerramos, com o desejo de que os professores sintam-se à vontade para utilizar e aprimorar esse material durante o desenvolvimento de seu trabalho e que estas contribuições possam subsidiar discussões futuras e inspirar outros olhares a respeito da prática do professor de inglês.

10.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Inglês

10.2.1 TODOS OS BIMESTRES

Inglês (2 aulas semanais)				
	Primeiro Bimestre	Segundo Bimestre	Terceiro Bimestre	Quarto Bimestre
Gramática / Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Personal Introduction ▪ Polite expressions ▪ Alphabet ▪ Age /How old are you? ▪ Adjectives for people ▪ Opposites 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ What time is it? ▪ Numbers ▪ Food ▪ Family ▪ Imperative 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ordinal Numbers ▪ Days / Months ▪ Seasons ▪ Weather ▪ Clothes 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ These / Those ▪ Plural ▪ Meios de transporte ▪ Parts of the house ▪ Places in town
Projetos/Gêneros Textuais	<p>Elaboração de uma carteira de identidade estudantil.</p> <p>Criação de <i>cards</i> com os opostos para jogo.</p> <p>Formulário - Entrevista - Verbete</p>	<p>Produção de lista <i>Do and Do not</i> das atitudes em sala de aula.</p> <p>Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, <i>chunks, etc...</i></p> <p>Regras - Cartaz - Gráfico</p>	<p>Criação de uma <i>donate box</i> (virtual ou real) com roupas de todas as estações.</p> <p>Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, <i>chunks, etc...</i></p> <p>Previsão do Tempo - Convite - Pesquisa</p>	<p>Produção do mapa de trajeto casa/escola nomeando os locais encontrados(<i>supermarket/church/house/square/hospital etc...</i>)</p> <p>Mini <i>folder</i> com alguns lugares turísticos da cidade.</p> <p>Mapa - Folder Turístico - Cartão Postal</p>
Expectativas de Aprendizagem (EA)	<p>Apresentar-se oralmente e por escrito com algum atributo pessoal.</p> <p>Utilizar frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula.</p> <p>Solettrar vocábulos aprendidos.</p> <p>Informar e perguntar idade aos colegas.</p> <p>Identificar os opostos de vocábulos estudados.</p>	<p>Perguntar e responder horas exatas.</p> <p>Utilizar e produzir por escrito frases de boa convivência em diversas situações em sala de aula.</p> <p>Utilizar números em cálculos matemáticos identificando os por escrito.</p> <p>Apresentar familiares com algum atributo pessoal.</p>	<p>Reconhecer roupas com algumas características.</p> <p>Relacionar vestimentas às estações do ano.</p> <p>Reproduzir oralmente frases sobre condições do clima.</p> <p>Utilizar <i>ordinal numbers</i> para identificar dias da semana e meses do ano.</p>	<p>Identificar oralmente e por escrito, meios de transporte apresentados.</p> <p>Associar meios de transporte a suas características.</p> <p>Relacionar oralmente e por escrito partes da casa à mobília correspondente.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDERSON, J. C. & URQUART, A. H. (eds.) **Reading in a Foreign Language**. Nova York, Longman, 1984.
- AMPARO, SP. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental**. 2008.
- APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial**. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 59-92.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São. Paulo: Hucitec, 2009.
- BEZERRA, H. G. **Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos**. In: KARNAL, L. (Org.). **História na Sala de Aula – conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional*. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 10 de novembro de 2016
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – 1ª a 4ª séries**. Ministério da Educação/ SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: (1ª a 4ª série) Ensino Fundamental**, vol. 1 ao 10. Brasília; MEC/SEF, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; MEC/SEF, 1997.
- _____. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização e Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimp.), 2009.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

BUENO, Luzia “**Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística**”. In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

_____. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Ed. Artmed-1999.

CELANI, M. Antonieta Alba (org.). **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens**. São Paulo, Educ, 1997.

DOLZ, J. “**Learning Argumentative Capacities: a Study of a Systematic and Intensive Teaching of Argumentative Discourse in 11-12 Year Old Children**”. In: Argumentation, 10. Holanda, Kluwer Academic Press, 1996.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Genre et progression textuale en expression orale et écrite: éléments de aux textes argumentatifs**. Mimeo, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GRANDO, Regina Célia. O jogo na educação matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: _____. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: GOMES, N. L. **Indagações sobre o currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge University Press, 1987.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.I (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LLAVADOR, F. B. **Las determinaciones y el cambio del currículo**. In: ANGULO, J. F.; BLANCO, N. (Orgs.) *Teoría y desarrollo del currículo*. Málaga: Aljibe, 1994. P. 369-383.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil**. Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. vol. 1, Resumo**. São Paulo: Editora Parábola, 2004.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira – 5ª a 8ª série. Brasília, SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Desenvolvimento Profissional Continuado**. Parâmetros em Ação. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, vols. 1 e 2. Brasília, SEF, 1999.

MOITA LOPES, L.P. “**Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública**”. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995.

MOITA LOPES, L.P. “**Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública**”. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. . Oficina de lingüística aplicada. Campinas, Mercado das Letras, 1996.

MOLL, Luis. **Vygotsky e a educação: explicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre, Artmed, 1996.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

NUNAN, David. Syllabus Design. Oxford University Press, 1988. Designing Tasks for the Communicative Classroom. Cambridge University Press, 1989. **Understanding Language Classrooms: a Guide for Teachers**. Nova York, Prentice Hall, 1989. Language Teaching Methodology: a Textbook for Teachers. Nova York Prentice Hall, 1991.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua**. Disponível on-line in http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm. Acesso em 11 de maio. 2003.

REGO, M.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

RÜSEN, J. **História Viva: Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2007.

SACRISTAN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTAN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

SANCHES, T. **A Didática da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Análise a Partir da Educação Histórica**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2015. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas**; professor – 1ª série e 2ª série. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da

Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. São Paulo: FDE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo I/** Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Contradição e desenvolvimento: Vygotsky e a pedagogia. Comunicação para o workshop Aprendizagem e Desenvolvimento. Mimeo. Bordeaux, Universidade de Bordeaux II, 1992. . “Tools to Master Writing: Historical Glimpses”. In: WERSTCH, J. & RAMIREZ, J. D. Explorations in Socio-cultural Studies, vol. 2, 1994, pp. 137-147.

SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas?** English Made in Brazil. Disponível on-line in <<http://www.sk.com.br/sk-talen.html>>. Acesso em 06 de dez. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLE, John A. Van de. Ensinando pela Resolução de Problemas. In: **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

Sites visitados:

Disponível em: <<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>>. Acesso em: 29/11/2012

Academia do Bacalhau. Disponível em:<<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm>> .

Acesso em:29/11/2012

Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/ira/receita-para-se-fazer-um-heroi/>>. Acesso em: 29/11/2012